

CURSO DE TEOLOGIA

MÓDULO XII

Administração Eclesiástica

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Administração Eclesiástica..... | 140 |
| Conceito geral de administração..... | 140 |
| A administração do tempo..... | 147 |
| Técnicas de reunião..... | 161 |
| Planejamento estratégico na Igreja de Cristo..... | 165 |
| O ministério de administração..... | 179 |
| Posições de liderança..... | 190 |
| A unção para liderar..... | 200 |
| Calculando o custo..... | 211 |
| Liderando como um Pastor..... | 218 |
| Os princípios do êxito..... | 229 |
| Bibliografia..... | 238 |

ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

CONCEITUAÇÕES

I. CONCEITO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

O termo "**administração**" vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência), designa o desempenho de tarefas de direção dos assuntos de um grupo.

O conceito de Administração é bastante amplo ¹, mas em todas as definições existem duas palavras-chave: gerenciamento e organização. Isso pode ser comprovado nas palavras dos estudiosos Stoner e Feeman, os quais ensinam que Administração é o "*processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar os objetivos definidos*" ²

A administração é uma ciência social que está relacionada a todas as atividades que envolvem planejamento, organização, direção e controle. [...] *a tarefa da administração é a de interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos de maneira mais adequada à situação.* ³

A administração já foi chamada de "a arte de fazer as coisas através de pessoas". Esta

definição foi dada por Mary Parker Follet.⁴

A administração é essencial em toda a cooperação organizada (e a igreja se enquadra), é a ação de dirigir o bom andamento dos propósitos estabelecidos. Em nosso caso, como igreja. O pastor, presbítero, tem que acompanhar os objetivos propostos pela igreja e transformá-los em ação através de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis a fim de atingir tais objetivos.

11. ORIGEM

Desde o início dos primeiros grupos sociais, a fim de conduzir bem os trabalhos, criou-se a necessidade de estabelecer uma **escala de comando** cuja função seria dirigir e gerir esses trabalhos coletivos. Diga-se de passagem, que a Igreja é um agrupamento humano com um objetivo a ser alcançado, um propósito a ser atingido, um alvo para cumprir.

A administração é necessária pois desde muito cedo verificou-se que é impossível ao homem realizar a maioria das atividades que a própria sobrevivência lhe exigia, sem o auxílio de outras pessoas. Mas esse auxílio só poderia ser eficaz em determinadas circunstâncias, que pouco a pouco passou a conhecer. Como resultado imediato, surgiu um conjunto de atividades e de atitudes que tomaria o nome de administração e que, com o decorrer do tempo, se transformou num campo definido de conhecimentos científicos.⁶

Muitos autores têm negado que a administração constitua uma ciência na exata expressão da palavra. Na verdade, toda ciência se caracteriza pelo conhecimento metodizado da verdade em relação a um conjunto definido de fenômenos ou fatos. Se bem que, como todas as ciências sociais, a administração apresente uma grande complexidade, devido aos inúmeros fatores integrantes de seus fenômenos.

A administração apareceu como ciência independente no fim do século XIX. "Todo homem procura obter o máximo com o mínimo de esforço". Este princípio determinou a procura do rendimento máximo para qualquer atividade humana e, conseqüentemente, o estudo de como obter esse rendimento. Frederick W. Taylor nos estados Unidos já no século XVIII comprovou que a baixa produção em qualquer atividade se deve à falta de uma metodologia da produção.

A realização de um objetivo, porém, se faz por meio de um processo divisível em partes ou etapas que, na sua continuação, levam ao resultado final. Essas etapas podem ser definidas e caracterizadas por funções específicas, marcadas por um grau maior ou menor de dificuldades que exigirão um grau maior ou menor de especialização. Assim o

processo de realização de um objetivo pode ser estudado como uma série de funções especializadas; funções que devem ser reunidas para se obter, da forma mais eficiente, o resultado almejado.

| ASPECTOS PRINCIPAIS | ABORDAGENS PRESCRITIVAS E NORMATIVAS DE ADMINISTRAÇÃO | | |
|--------------------------|--|--|---|
| | TEORIA CLÁSSICA | TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS | TEORIA NEOCLÁSSICA |
| Ênfase | Nas tarefas e na estrutura organizacional | Nas pessoas | No ecletismo: tarefas, pessoas e estrutura |
| Abordagem da Organização | Organização formal exclusivamente | Organização informal exclusivamente | Organização formal e informal |
| Conceito de Organização | Estrutura formal como conjunto de órgãos, cargos e tarefas | Sistema social como conjunto de papéis | Sistema social com objetivos a serem alcançados |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | sociais | racionalmente |
| Principais Representantes | Taylor, Fayol, Gilbreth, Gantt, Gulick, Urwick, Mooney, Emerson | Mayo, Follet, Roethlisberger, Dublin, Cartwright, French, Zalesnick, Tannenbaum, Lewin. | Drucker, Koontz, Jucius, Newman, Odiome, Humble, Gelinier, Schleh, Dale. |
| Característica Básica da Administração | Engenharia Humana/ Engenharia de Produção | Ciência Social Aplicada | Técnica social básica e administração por objetivos |
| Concepção do Homem | <i>Homo Economicus</i> | <i>Homo Social</i> | Homem Organizacional e administrativo |
| Comportamento Organizacional do Indivíduo | Ser isolado que reage como indivíduo (atomismo tayloriano) | Ser social que reage como membro de grupo social | Ser racional e social voltado para o alcance de objetivos individuais e organizacionais. |
| Sistema de Incentivos | Incentivos materiais e salariais | Incentivos sociais e simbólicos | Incentivos mistos, tanto materiais como sociais. |
| Relação entre Objetivos Organizacionais e Objetivos Individuais | Identidade de interesses. Não há conflito perceptível. | Identidade de interesses. Todo conflito é indesejável e deve ser evitado | Integração entre objetivos organizacionais e objetivos individuais |
| Resultados Almejados | Máxima eficiência | Satisfação do operário | Eficiência e eficácia. |

Tabela – 01 Esquema comparativo das teorias da administração
 Fonte: CHIAVENATO, 1993, 627

11. A ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Embora possamos adotar alguns princípios da administração secular, não obstante, a Igreja precisa ser norteadas por outros princípios. Em virtude de sua natureza, a Igreja não se confunde com nenhuma sociedade ou grupos éticos. A sua corporalidade, organicidade, fraternidade, unicidade e consensualidade nascem, estruturam-se e se perpetuam na regeneração em Cristo Jesus, o criador da comunhão dos santos.

A missão da igreja é ser serva de Jesus Cristo pelo culto permanente e exclusivo à Trindade; pelo amor interno, que confraterniza seus membros; pela fidelidade às Escrituras; pela igualdade de seus componentes; pela missão evangelizadora entre todos os povos; pelo incansável testemunho cristão.

1) O Termo Bíblico para Administração

A palavra "administração de uma casa". NO VT as ocorrências deste termo são poucas e centram ao redor do ofício do mordomo de uma casa; um administrador de palácio (Cf. Isaias 22: 19, 21).

O Testamento Novo contém só vinte ocorrências totais de todas as formas que Notavelmente, acontece em Lc 16: 1-17 na Parábola do Mordomo Injusto. Lucas usa o palavra intercabiavelmente em outro lugar o significado é mais provável a alguém que administra uma casa.

A significação teológica e pastoral vem quando Paulo usa a palavra em referência para a tarefa apostólica dele (I Cor 4:2; Tito 1:7; I Pe 4: 1 0). A conexão para (casa) é de importância óbvia. As pessoas de Deus, a comunidade de Deus, são a casa dele que ele constrói pelo trabalho desses que ele chamou à tarefa, a quem ele confia o cargo de despenseiro da casa. Eles não são chamados para olhar seus próprios negócios domésticos mas eles são os mordomos dos bens a eles confiados para dar contas de sua administração. (I Co 9:17, Ef3:9) Nestas duas passagens a ênfase de Paulo é que o pastor é alguém que cuida das coisas da casa de Deus.

2) Funções privativas.

- a) Administrar os sacramentos.
- b) Invocar a Bênção Apostólica sobre o povo de Deus.
- c) Celebrar casamento religioso com efeito civil.
- d) Orientar e supervisionar a liturgia na Igreja de que é pastor.

3) Atribuições.

- a) Orar com o rebanho e por ele.
- b) Apascentá-lo na doutrina Cristã.
- c) Exercer as suas funções com zelo.
- d) Orientar e superintender as atividades da Igreja, a fim de tornar eficiente a vida espiritual do povo de Deus.
- e) Prestar assistência pastoral.
- f) Instruir os neófitos, dedicar atenção à infância, à adolescência, à mocidade, bem como aos necessitados, aflitos, enfermos e desviados.
- g) Exercer, juntamente com outros presbíteros, o poder coletivo de governo.

IV. FUNÇÕES PRECÍPUAS DA ADMINISTRAÇÃO

Como já afirmamos anteriormente, Stoner e Feeman, ensinam que Administração é o "processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar os objetivos definidos" 7

Veremos agora, quatro aspectos do processo da administração secular e que são também importantes na vida da igreja:

1) Planejar: Significa estabelecer os objetivos da igreja, especificando a forma como eles serão alcançados. Parte de uma sondagem do presente, passado e futuro, desenvolvendo um plano de ações para atingir os objetivos traçados. É a primeira das funções, já que servirá de base diretora à operacionalização das outras funções. Ao fazer o planejamento perguntamos: o que queremos, quais são os nossos objetivos, qual nossa missão; que recursos dispomos e quais deveremos buscar; quem nos irá ajudar nesta tarefa, etc.⁸

2) Organizar: É a forma de coordenar todos os recursos da igreja, sejam humanos, financeiros ou materiais, alocando-os da melhor forma segundo o planejamento estabelecido.

3) Dirigir ou liderar: Contrate e forme líderes que administrem a igreja. Guardada as devidas proporções, é como um jogo de futebol, que em cada jogo (obstáculo) tenha que ser vencido para que se ganhe o campeonato (planejamento). Motivar e incentivar a equipe.

Delegue autoridade e responsabilidade e cobre resultados. Elogie, premie, e comemore. Lidere a equipe motivada e satisfeita para que o time alcance os objetivos. O trabalho em equipe é que leva a igreja a ter sucesso pois acabou a era do "eu sozinho". Não acredito na administração democrática, mas sim na participativa, onde as equipes envolvidas nos processos eleitos para se atingir os objetivos do planejamento buscam juntas as soluções.

4) Controle ou Coordenação: O que não é medido é difícil de ser avaliado. O que não é cobrado não é feito. Esta atividade é que nos permite dirigir e corrigir os trabalhos que não estão sendo feitos dentro do nosso planejamento. Com o controle o líder pode premiar as equipes que atingem os objetivos.

Verificação de aprendizagem:

1. Conceitue o termo bíblico para administração.

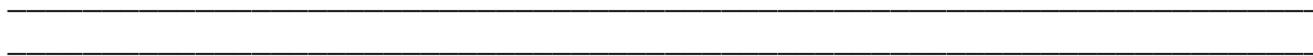
2. Faça um breve comentário sobre a origem da administração.

3. Qual é o sentido do termo bíblico para administração?

4. Quais as funções privativas do administrador eclesiástico?

5. Quais são as atribuições do administrador eclesiástico?

6. Quais são as funções precípua da administração?



A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

"Ponha as primeiras coisas em primeiro lugar e teremos as segundas a seguir; ponha as segundas coisas em primeiro lugar e perderemos ambas" C.S. Lewis

"Que insensatez temer o pensamento de desperdiçar a vida de uma só vez, mas por outro lado, não ter nenhuma preocupação em jogar-lá fora aos poucos" John Howe

Nada caracteriza melhor a vida moderna do que o lamento, "Se eu tivesse tempo ...",⁹

Esta é uma frase muito comum em nosso dia a dia.

Aqueles que estão sempre reclamando de falta de tempo geralmente não têm métodos para utilizá-lo e, somente, comprovam que a problemática do tempo é não saber o que fazer com ele.

Uma análise das tarefas realizadas pelo pastor nos leva a fazermos a seguinte lista: as inúmeras e cobradas visitas pastorais nos lares, reuniões com os presbíteros, reuniões para discussões sobre os planos de trabalho, 4 ou cinco sermões semanais, estudos bíblicos, cada um com uma média de duas a três horas de preparação, o boletim semanal, compromissos para falar em outras igrejas, casamentos, funerais, colocar em dia a leitura, visitas aos hospitais, algumas prioritárias (especialmente os idosos) etc.



Normalmente, o resultado desta correria para atender a tantos compromissos da agenda é a constante tirania do urgente. Uma coisa é planejar nosso trabalho; outra é trabalhar

nosso plano.

Perguntas para reflexão:

1)Quais tarefas inacabadas são motivo de grande preocupação para você neste instante?

2)Faça uma lista de dois ou três objetivos mais importantes em sua vida para as duas próximas semanas.

3)Quando foi a última vez que você separou ao menos uma hora para analisar a direção em que você está indo?

Há uma grande diferença entre estar muito ocupado e ser produtivo. Claramente, podemos observar que existem pessoas que se esgotam trabalhando e não conseguem progresso algum, enquanto outras, com menor esforço, atingem objetivos e são bem sucedidas. Não podemos esquecer também aqueles que vencem na vida trabalhando tanto que chegam a sacrificar alguns valores extremamente importantes como o lazer, a família e, às vezes, até a saúde. Há também aqueles que estão sempre girando em tomo de tudo, como verdadeiros furacões, em grande movimento. Contudo, quando analisados com profundidade, pouca coisa apresentam de produtivo .

É provável que você já tenha ouvido o termo "*workaholic*". É uma expressão americana que teve origem na palavra alcoholic (alcoólatra). Serve para denotar uma pessoa viciada, não em álcool mas em trabalho. As pessoas viciadas em trabalho sempre existiram, no entanto, esta última década acentuou sua existência motivada pela alta competição, necessidade (talvez mais adequado seria dizer obsessão) por dinheiro, vaidade, sobrevivência ou ainda alguma necessidade pessoal de provar algo a alguém ou a si mesmo. Podemos encontrar esta figura também no Ministério pastoral.

Veja como podemos caracterizar o "workaholic":

- 1.Trabalha mais que onze horas
- 2.Almoça trabalhando
- 3.Não tira férias de vinte dias há três anos
- 4.Eternamente insatisfeito
- 5.Acha que trabalha mais que os outros
- 6.Fala ao telefone mais de uma hora por dia (13% do dia)
- 7.Avalia as pessoas pelo seu aspecto profissional e, depois, pelo pessoal

Em corolário das características acima, podemos antever alguns sintomas geralmente diagnosticados:

1. Ambiente tenso no lar;
2. Sensação de fracasso pessoal;
3. Dificuldades financeiras;
4. Exigência de um padrão de vida sempre superior, ou melhor.

Para não recebermos o rótulo de "workaholic", primeiramente, necessitamos nos organizar melhor em relação ao tempo e, dessa forma, conhecer os tipos de "ladrões ou desperdiçadores de tempo", e como podemos resolvê-los. Mas antes, precisamos entender que o tempo é :

Tempo: uma estrutura teológica

O Salmo 118:24 não deveria ser apenas um fato mas nosso *alvo* em nosso uso do tempo: este é o dia que *o Senhor* fez. Nosso alvo é que nosso uso do tempo deste dia reflita uma genuína autoria de Deus. O puritano Jeremiah Burroughs estabeleceu um excelente princípio:

Esteja certo de seu chamado para todo empreendimento que você tiver à frente. Mesmo que seja o menor empreendimento, esteja certo de seu chamado para o mesmo. Então, com o que for que se encontrar, você pode aquietar seu coração com isto: eu sei que estou onde Deus gostaria que eu estivesse. Nada no mundo aquietará o coração tanto quanto isto: quando me encontro com alguma cruz, eu sei que estou onde Deus gostaria que eu estivesse, em meu lugar e em meu chamado: estou no trabalho que Deus estabeleceu para mim, claramente isto envolve considerar antecipadamente o que Deus nos tem chamado a fazer, confiante de que este será o mais feliz e satisfatório uso de nosso tempo.

Um princípio semelhante chega até nós através de Efésios 5: 16, traduzido como 'remindo o tempo' e 'fazendo o melhor de cada oportunidade'. O verbo é *exagorazo*. O *ágora* era o mercado onde se comprava mercadorias e escravos. *Exagorazo* é fazer sua seleção a partir das opções disponíveis. Em Efésios 5: 16 o que está disponível é *ton kairon*: o tempo, mas tempo de um certo tipo (pois existem duas palavras para tempo em grego): o tempo de hoje visto como oportunidade, cheio de possibilidades de realizações ou perdas ressentidas.

Se combinarmos as palavras chegamos a este pensamento. Procuramos assegurar, como visto tão extraordinariamente na vida de nosso Senhor, a autoria de Deus de nosso tempo de tal forma que possamos dizer com confiança, 'Este dia, o modo como está rendendo, é o dia que *o Senhor* fez; alegre-me e regozijo-me nele.' É para esta tarefa que nos voltamos.

O gerenciamento do tempo é tanto uma arte quanto uma ciência, e tem uma literatura profusa. Uma grande quantidade de cursos sobre isto está disponível tanto nas organizações seculares como nas cristãs.

Nas páginas a seguir daremos algumas dicas que serão úteis para que possamos gerenciar melhor o nosso tempo:

1. Mitos sobre a administração do tempo.
2. Razões para administrar o tempo:
3. Desperdiçadores e economizadores de tempo;
4. Dicas para se economizar tempo;
5. Soluções práticas para economizar tempo;
6. Como fazer reuniões criativas.

I. Mitos sobre Administração do Tempo

Começemos por analisar alguns mitos acerca da administração do tempo.

1) O primeiro é que quem administra o tempo torna-se escravo do relógio. A verdade é bem o contrário. Quem administra o tempo coloca-o sob controle, toma-se senhor dele. Quem não o administra é por ele dominado, pois acaba fazendo as coisas ao sabor das pressões do momento, não na ordem e no momento em que desejaria.

A verdade é que administrar o tempo não é programar a vida nos mínimos detalhes: é adquirir controle sobre ela. É necessário planejar, sem dúvida. Mas é preciso ser flexível, saber fazer correções de curso. Se você está fazendo algum trabalho e está inspirado, produzindo bem, não há razão para parar, simplesmente porque o tempo alocado àquela tarefa expirou. Se a tarefa que viria a seguir, em seu planejamento, puder ser re-agendada, sem maiores problemas, não interrompa o que você vem fazendo bem. Administrar o tempo é fazer o que você considera importante e prioritário, é ser senhor do próprio tempo, não é programá-lo nos mínimos detalhes e depois tomar-se escravo dele.

2) O segundo mito é que a gente só produz mesmo, ou então só trabalha melhor, sob pressão. Esse é um mito criado para racionalizar a preguiça, a indecisão, a tendência à procrastinação. Não há evidência que o justifique, até porque os que assim agem poucas vezes tentam trabalhar sem pressão para comparar os resultados - sobre si mesmos e sobre os que os circundam. A evidência, na verdade, justifica o contrário daquilo que expressa o mito. Em contextos escolares, por exemplo, quem estuda ao longo do ano, com calma e sem pressões, sai-se, geralmente, muito melhor do que

quem deixa para estudar nas vésperas das provas e, por isso, vê-se obrigado a passar noites em claro para fazer aquilo que deveria vir fazendo durante o tempo todo. Nada nos permite concluir que o que vale no contexto escolar, a esse respeito, não valha em outros contextos.

3) O terceiro mito é que administrar o tempo é algo que se aplica apenas à vida profissional. Falso. Certamente há muitas coisas em sua vida pessoal e familiar que você reconhece que deve e deseja fazer mas não faz - "por falta de tempo". Você pode estar querendo, há anos, reformar algumas coisas em sua casa, escrever um livro ou um artigo, aprender uma outra língua, desenvolver algum hobby, tirar duas semanas sem perturbações para descansar, curtir os filhos que estão crescendo, tudo isso sem conseguir. A culpa vai sempre na falta de tempo. A administração do tempo poderá permitir que você faça essas coisas em sua vida pessoal e familiar.

4) O quarto mito é que ter tempo é questão de querer ter tempo. Você certamente já ouviu muita gente dizer isso. De certo modo essa afirmação é verdadeira - até onde ela vai. Normalmente damos um jeito de arrumar tempo para fazer aquilo que realmente queremos fazer. Mas a afirmação não diz tudo. Não basta simplesmente querer ter tempo para ter tempo. É preciso também querer o meio indispensável de obter mais tempo - e esse meio é a administração do tempo.

Contrária a esses mitos, a verdade é que administrar o tempo é saber usá-lo para fazer aquelas coisas que você considera importantes e prioritárias, tanto no ministério pastoral, quanto na vida pessoal. Administrar o tempo é organizar a sua vida de tal maneira que você obtenha tempo para fazer as coisas que realmente gostaria de estar fazendo, e que possivelmente não vem fazendo porque anda tão ocupado com tarefas urgentes e de rotina (muitas delas não tão urgentes nem tão prioritárias) que não sobra tempo.

Quem tem tempo não é quem não faz nada: é quem consegue administrar o tempo que tem. Todos nós conhecemos pessoas (um tio idoso, uma prima) que (pelos nossos padrões) não fazem nada o dia inteiro e, no entanto, constantemente se dizem sem tempo.

Por outro lado, quem administra o tempo não é quem está todo o tempo ocupadíssimo. Pelo contrário. Se você vir algum que trabalha o tempo todo, fica até mais tarde no serviço, traz trabalho para casa à noite e no fim de semana, pode concluir, com certeza, que essa pessoa não sabe administrar o tempo. Quem administra o tempo geralmente não vive numa corrida perpétua contra o tempo, não precisa trabalhar horas extras - e, geralmente, produz muito mais!

Mas não se engane: o processo de administrar o tempo não é fácil. É preciso realmente

querer tomar-se senhor de seu tempo para conseguir administrá-lo.

11. Razões para administrar o tempo:

1) Tempo é Vida: o tempo é o recurso fundamental da nossa vida, a matéria prima básica de nossa atividade.

Quando o nosso tempo termina, acaba a nossa vida. Não há maneiras de obter mais. Por isso, tempo é vida. Quem administra o tempo ganha vida, mesmo vivendo o mesmo tempo. Prolongar a duração de nossa vida não é algo sobre o qual tenhamos muito controle. Aumentar a nossa vida ganhando tempo dentro da duração que ela tem é algo, porém, que está ao alcance de todos.

o tempo é um recurso não renovável e perecível. Quando o tempo acaba, ele acaba mesmo. E o tempo não usado não pode ser estocado para ser usado no futuro. O tempo não é como riquezas, que podem ser acumuladas para uso posterior. Quem não administra o seu tempo joga sua vida fora, porque um dia só pode ser vivido uma vez. Se o tempo de um dia não for usado sabiamente, não há como aproveitá-lo no dia seguinte. Amanhã será sempre um novo dia e o hoje perdido terá sido perdido para sempre.

Mas o tempo, embora não renovável e perecível, é um recurso democraticamente distribuído. A capacidade mental, a habilidade, a inteligência, as características físicas são muito desigualmente distribuídas entre as pessoas. O tempo, porém, enquanto estamos vivos, é distribuído igualmente para todos. O dia tem 24 horas tanto para o mais alto executivo como para o mais pobre desempregado.

Todos recebemos 24 horas de tempo por dia. Na verdade, temos todo o tempo que existe: não existe tempo que alguém possa guardar para si, em detrimento dos outros. Alguém pode roubar meu dinheiro, os objetos que possuo. Mas ninguém consegue roubar meu tempo: outra pessoa só conseguir determinar como eu vou usar meu tempo se eu o consentir.

Se é assim, devemos nos perguntar por que alguns produzem tanto com o tempo de que dispõem e outros não conseguem produzir nada - no mesmo tempo. Não é que os últimos não façam nada (não são daqueles que se levantam mais cedo apenas para ter mais tempo para não fazer nada): às vezes são ocupadíssimos, e, no entanto, pouco ou mesmo nada produzem. A explicação está no seguinte: o importante é o que fazemos com nosso tempo.

2) Tempo é Dinheiro

É importante se compenetrar do fato de que nosso tempo é valioso. Há pessoas e

instituições que estão dispostas a pagar dinheiro pelo nosso tempo. Por isso é que se diz que tempo é dinheiro. Quem administra o tempo, na verdade, ganha não apenas vida: pode também transformar esse ganho de vida em ganho de dinheiro.

Para alcançar um determinado resultado ou produzir alguma coisa, com determinado nível de qualidade, precisamos investir fundamentalmente tempo e/ou dinheiro.

Imaginemos exemplos corriqueiros. Seu carro está precisando de uma limpeza. Ou é preciso consertar a instalação elétrica de sua casa. Suponhamos que você saiba lavar um carro e fazer um conserto elétrico com um nível de qualidade aceitável, e que em ambos os casos o serviço vai levar cerca de uma hora de seu tempo.

Independentemente de quanto valha a hora de seu tempo, se você não tem mais nada que realmente queira fazer (como dormir, assistir a um jogo de futebol na TV, etc.), provavelmente vai concluir que vale mais a pena você mesmo lavar o carro, ou consertar a instalação elétrica, do que pagar um lava-carro ou um eletricista para fazer o serviço. O uso de seu tempo economiza dinheiro, nesse caso. Se, porém, você pode empregar seu tempo ganhando mais dinheiro do que você vai economizar, ou, então, se há coisas que você queira fazer que são mais importantes, para você, do que o dinheiro que irá gastar, provavelmente vai concluir que vale mais a pena pagar um lava-carro ou um eletricista para fazer o serviço.

Por outro lado, mesmo que você tenha tempo, se você deseja um trabalho de melhor nível de qualidade do que aquele que é capaz de produzir, pode valer mais a pena pagar um bom profissional para fazer o serviço.

A questão a manter em mente é que o tempo tem um valor monetário para quem tem objetivos: a decisão de empregá-lo ou não em determinada tarefa deve levar em consideração esse valor. Se lavar o carro leva uma hora e você economiza dez reais fazendo, você mesmo, a tarefa, então seu tempo, naquela situação, vale dez reais por hora. Por outro lado, se você não tem nada mais a fazer, além da tarefa que está contemplando realizar, então o fator tempo deixa de ser uma variável relevante.

Um outro exemplo pode ajudar. Suponhamos que você não possua nem bicicleta, nem carro, nem helicóptero e queira ir a uma certa cidade. Você pode ir a pé (e levar três dias), alugar uma bicicleta (e levar várias horas), ir de ônibus (e levar cerca de três horas, ponto a ponto), tomar um taxi (e levar um hora), ou fretar um helicóptero (e levar quinze minutos). Cada uma dessas opções envolve um certo uso de tempo e um determinado dispêndio de dinheiro. Se você tem pouco tempo e bastante dinheiro, pode decidir gastar mais dinheiro e fretar o helicóptero. Se você tem pouco dinheiro e bastante tempo, pode decidir ir a pé. Dependendo da "mistura", você pode escolher uma das opções intermediárias.

A qualidade do resultado, porém, também precisa ser levada em consideração. Indo a pé, você vai chegar à cidade cansado, sujo, estropiado. Indo de helicóptero, você vai chegar como saiu. Isso pode eventualmente pesar na decisão.

Digamos, portanto, que um investimento de tempo T e de dinheiro $\$$ produz um resultado com um determinado nível de qualidade Q .

Se continuarmos a investir a mesma quantidade de tempo e de dinheiro, é de esperar que a qualidade vai se manter a mesma. Se aumentarmos o investimento de tempo, podemos manter a qualidade diminuindo o investimento de dinheiro, ou vice versa.

Se aumentarmos o investimento de tempo, mantendo o investimento de dinheiro estacionário, ou vice-versa, podemos melhorar a qualidade, que pode ser mais melhorada ainda se aumentarmos ambos os investimentos. Se diminuirmos o investimento de tempo, mantendo o investimento de dinheiro estacionário, ou vice-versa, iremos piorar a qualidade, que pode ser pior ainda se reduzirmos ambos os investimentos.

Por aí você vê que pode trocar seu tempo por dinheiro. Na verdade, o trabalho é uma permuta de tempo por dinheiro: alguém me paga pelo meu tempo (isto é, pelo meu tempo produtivo). E isso nos traz à questão da produtividade.

3) Administração do Tempo e Produtividade

Quem administra o tempo, aumenta sua produtividade. Produtividade é o produto da eficácia pela eficiência.

Ser eficaz é fazer as coisas certas, isto é, fazer aquilo que consideramos importante e prioritário. Ser eficiente é fazer as coisas certo, isto é, com a menor quantidade de recursos possível.

Ser produtivo é fazer certo as coisas certas, isto é, fazer aquilo que consideramos importante e prioritário com a menor quantidade de recursos possível. E tempo é um recurso fundamental: nada pode ser feito sem tempo. Por isso ele é frequentemente escasso e caro.

É possível ser eficaz, isto é, fazer o que precisa ser feito, sem ser eficiente. Todos conhecemos pessoas que fazem o que devem fazer, mas levam tempo demasiado, ou gastam muito dinheiro, para fazê-lo. Essas pessoas são eficazes mas ineficientes.

Por outro lado, todos conhecemos pessoas que fazem, de maneira extremamente eficiente, coisas que não são essenciais, que não têm a menor importância. Quem consegue colocar cem mil pedras de dominó em pé, sem derrubar nenhuma,

possivelmente seja muito eficiente nessa tarefa - mas extremamente ineficaz.

Vemos, talvez até mais freqüentemente, pessoas que são ineficazes e ineficientes. Todos já vimos o balconista de loja ou o caixa de banco que tenta atender a mais de um freguês ou cliente ao mesmo tempo, que simultaneamente tenta responder às perguntas de outro, conversar com colegas que vêm pedir informações ou jogar conversa fora, etc. Esse indivíduo parece ocupado - na verdade está ocupado - mas é improdutivo: no mais das vezes não consegue fazer as coisas que devem ser feitas nem fazer o que faz de maneira correta.

Tomar mais eficiente quem é ineficaz (por exemplo, dando-lhe um computador) às vezes até piora a situação. Um exemplo exagerado pode ajudar. Um bêbado a pé é ineficaz e (felizmente) ineficiente. Se o colocarmos ao volante de um automóvel, poderá tomar-se muito mais eficiente em sua ineficácia (isto é, fazer muito mais rapidamente o que não deveria fazer, causando um dano muito maior).

Ser produtivo, portanto, não é a mesma coisa que ser ocupado. Está errado o ditado americano que diz: "Se você quer algo feito, dê isso para uma pessoa ocupada". A pessoa pode ser ocupada e não produtiva, em cujo caso não fará a tarefa adicional que lhe está sendo pedida.

4) Administração do Tempo e Redução de Stress

Quem administra o tempo reduz o stress causado pelo mau uso do tempo. Aqui também a idéia de mau uso ou desperdício do tempo pressupõe a noção de objetivos.

Se não tenho nenhum objetivo, seja profissional, seja pessoal, então provavelmente vou deixar o tempo fluir, despreocupadamente, como um rio que passa por debaixo de uma ponte. Não há como avaliar meu uso do tempo nesse caso. A única coisa que posso querer fazer é "matar o tempo". Numa situação como essa, provavelmente não vou ter stress.

O tempo aparece como bem ou mal usado apenas para a pessoa que tem objetivos, que quer realizar alguma coisa. O bom ou mau uso do tempo depende do que se pretende alcançar . O mau uso do tempo causa stress porque tempo mal usado é tempo usado para fazer aquilo que não consideramos importante e prioritário.

Usar o tempo de forma não planejada não equivale, necessariamente, a fazer mau uso do tempo (como já se indicou). Freqüentemente temos que alterar nosso planejamento, fazer coisas que não estavam na nossa agenda. Nosso tempo só terá sido desperdiçado se essas alterações nos levarem a fazer coisas que não consideramos importantes.

Mau uso do tempo não é ficar sem fazer nada, gastar tempo no lazer, dedicar tempo a

hobbies ou à família, se é isso que julgamos importante e queremos - e todos nós desejamos isso em determinados momentos. Se, entretanto, num dado momento, você realmente quer estar lendo um livro, ou trabalhando num relatório, e se vê obrigado a fazer um passeio com as crianças, ou a entreter familiares, você se sente tenso, porque o tempo não estará sendo utilizado para aquilo que você considera importante e prioritário naquele momento - e, portanto, não estará sendo bem usado.

É sempre bom lembrar que, da mesma forma que o mau uso do tempo causa stress, o bom uso do tempo normalmente traz satisfação, sentido de realização e felicidade.

III. LADRÕES E CONOMIZADORES DE TEMPO

Entendemos por "desperdiçadores de tempo" disfunções que provocam o uso inadequado ou insatisfatório do tempo na perspectiva do pastor e líder ou da igreja.

Uma pesquisa feita em vinte e um países, com aproximadamente dois mil executivos de várias organizações, apresentou como desperdiçadores de tempo mais comuns, trinta e sete itens.

Vamos detalhar abaixo os principais desperdiçadores de tempo que tenho visto no meu pastorado:

1. Falta de Planejamento;
2. Telefonemas
3. Distrações
4. Visitas inesperadas;
5. Tarefas inacabadas ou falta de disciplina no cumprimento da agenda;
6. Definição clara de objetivos na execução das tarefas;
7. Falta de delegação ou Centralização de poder. Excesso de compromissos:
Incapacidade de dizer "não": O excesso de tarefas freqüentemente paralisa: a pessoa não sabe por onde começar e acaba ficando imobilizada.
8. Menosprezo ou ênfase inadequada em certas atividades;
9. Indefinição de prioridades e cobrança incompleta e descontínua;
10. Fragmentação e superficialidade;
11. Excesso de reuniões (algumas desnecessárias) e burocracia interna;
12. Indefinição de prioridades;
13. Má utilização dos recursos (telefone, fax, computador, Internet,);
14. Mesa entulhada ou desorganização pessoal;
15. Arquivamente ineficiente
16. Procrastinação: É preciso distinguir a tendência à procrastinação do bom senso que recomenda não tomar uma decisão no calor de uma discussão, ou quando não há informações suficientes, ou coisa equivalente.

Por outro lado, você poderá utilizar-se dos "economizadores de tempo" através da:

IV. DICAS PARA SE ECONOMIZAR TEMPO

A seguir, apresentamos sete técnicas eficazes, atitudes e comportamentos que podem economizar seu tempo:

Planejamento: toda hora aplicada em planejamento eficiente poupa três ou quatro na execução e produz melhores resultados.

Organização: a organização é um outro fator facilitador na execução das tarefas; uma aliada do tempo. Ela deve existir principalmente nas informações.

Delegação: atribuição de tarefas para outras pessoas a fim de liberar o tempo para tarefas mais importantes. É a chave da administração eficaz.

Benefícios da delegação: 1) A delegação facilita o trabalho do pastor; 2) A delegação aumenta a produtividade, 3) A delegação dá oportunidade a outros de desenvolver a capacidade de liderança, 4) A delegação dá ao líder mais tempo de desenvolver sua vida espiritual.

Telefone: use-o para evitar deslocamento desnecessário para obter informações.

Comunicação: a linguagem simples, concisa e isenta de ambigüidades assegura a compreensão e poupa o tempo com mal-entendidos.

Tomada de decisões: a análise de decisão tem que ser precisa e baseada em informações seguras para que o problema possa ser atacado de forma imediata.

Concentração: tempo mínimo (anterior a ação) que se julgar necessário para conseguir progresso em menos tempo.

Enumeramos abaixo soluções práticas que o ajudarão a economizar tempo:

1. Estabeleça metas: anuais, mensais, semanais e diárias;
2. Programe suas tarefas e atividades da semana e do dia, em função dessas metas;
3. Faça as coisas em ordem de prioridade;
4. Saiba onde seu tempo é realmente empregado;
5. Estabeleça data e hora para início e fim de cada atividade;
6. Elimine desperdiçadores de tempo;

7. Utilize uma agenda ou um calendário de reuniões;
8. Crie uma lista de afazeres;
9. Organize as tarefas;
10. Organize seu acesso com rapidez de informações usadas com frequência.

COMO FAZER REUNIÕES CRIATIVAS

Vamos a algumas dicas que tomarão suas reuniões mais criativas e geradora de resultados:

1. Só convoque uma reunião quando totalmente indispensável;
2. Estabeleça os objetivos;
3. Elabore uma pauta, fixando tempo para cada assunto;
4. Coloque só as pessoas às quais o assunto interessa;
5. Mantenha o rumo da discussão;
6. Sintetize as conclusões;
7. Faça o acompanhamento de todas as decisões tomadas.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS TAREFAS E COMPROMISSOS

Os critérios de classificação das tarefas e compromissos são pontos fundamentais para corrigirmos nossos desperdiçadores de tempo. Quantas vezes não nos deparamos com situações em que determinado compromisso era considerado como urgente? Geralmente os critérios são distorcidos. Algumas tarefas são importantes e não urgentes; outras, são importantes e urgentes; algumas, não são nem importantes nem urgentes, de acordo com o quadro abaixo.

| | | |
|---|--|---|
|  | <p>URGENTE</p> | <p>NÃO URGENTE</p> |
| <p>IMPORTANTE</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Crises Naturais - Pressão dos Prazos - Limite Crítico no Projeto - Emergências Familiares - Desastres Naturais | <ul style="list-style-type: none"> - Preparação - Planejamento - Prevenção de Crises - Criando Relacionamento - Manutenção |
| <p>NÃO IMPORTANTE</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Interrupções - Alguns e-mails e telefonemas - Algumas reuniões - Pressão nos projetos devido à proximidade dos prazos | <ul style="list-style-type: none"> - Dia-a-dia - Alguns e-mails e telefonemas - Algumas reuniões - Pressão nos projetos devido à proximidade dos prazos |

Tendo em vista a otimização do tempo, a idéia principal não é conseguir corrigir todos os itens que nos levam ao desperdício de tempo. Até porque isso é impossível, visto que muitos destes itens decorrem de fatores que não correspondem apenas ao lado pessoal, como o ambiente de trabalho, por exemplo. Se focarmos em tentar resolver quatro ou cinco pontos que consideramos críticos na nossa rotina cotidiana, teremos uma considerável melhoria nos resultados, aumentando, assim, a produtividade.

Ratificando as citações acima relatadas, denota-se que o tempo é distribuído democraticamente para todos, sem distinção alguma. Percebemos vinte e quatro horas, igualitárias, a fim de utilizarmos da maneira mais apropriada e conveniente. Infelizmente, não temos muito controle para prolongarmos a nossa vida. O que podemos fazer, é aumentarmos a vida, ganhando tempo dentro dela. E isso está ao alcance de todos, basta um pouco de esforço e determinação.

Verificação de aprendizagem:

1. O tempo é uma estratégia teológica?

2. Quais são os mitos da administração do tempo? Explique.

3. Quais são as razões para administrar o tempo? Explique.

5. Quais são as dicas para se economizar o tempo?

TECNICAS DE REUNIAO

Normas Gerais de Condução de Reuniões

Resultados desejados a curto prazo

1. Reuniões mais curtas e eficientes
2. Maior compreensão das propostas
3. Melhor qualidade nas decisões tomadas
4. Maior compromisso dos participantes
5. Reuniões menos tensas e mais produtivas

CONTEÚDO

I. O planejamento prévio: O ANTES

1. **Só convoque uma reunião** quando totalmente indispensável;
2. **Elabore uma pauta**, fixando tempo para cada assunto. Coloque em ordem de prioridade. Distribua antecipadamente; tenha cópias extras no dia da reunião.
3. **A escolha dos recursos-** audio-visuais
4. **Leve material para consulta durante a reunião.** Só apresente ser for necessário.
5. **A preparação de você próprio.**
6. **Estabeleça um limite de tempo.** Estabeleça um limite de inicio e conclusão para as

reuniões, e comunique isso aos participantes.

II. A condução da Reunião: O DURANTE

1. Explique a intenção da reunião, mencionado os principais itens da pauta e de quanto tempo se dispõe para discuti-los.

2. Mantenha o rumo da discussão. Comece a reunião estabelecendo objetivos específicos e concretos a serem alcançados naquela reunião. Evite que assuntos novos entrem para a pauta uma vez que a agenda já foi preparada. Minimize conversas paralelas desnecessárias.

3. Fale com objetividade, somente o essencial - resuma. Evite expressar suas idéias pessoais e só o faça depois que os outros as tenham expressado. Seu objetivo principal é dirigir e não participar calorosamente da discussão.

4. Definir sempre:

- O "O que" será feito
- O "Quem" ficara responsável
- O "Quando" estará concluído

5. Como lidar com participantes difíceis

Sabemos que é diferente o comportamento dos indivíduos isoladamente e em grupo. Não há regras gerais, pois cada grupo é um grupo, mas é freqüente observarmos alguns tipos (estereótipos) nos grupos, são eles:

•**O Belicoso**

Não conteste. Mantenha a calma. Tome cuidado para que ele não monopolize a reunião.

•**O Positivo**

Ele é um ponto de apoio. Permita que ele faça o uso da palavra sempre que necessário, pois normalmente contribui com informações positivas e de interesse geral.

•**O Sabe Tudo**

Convém, em muitas circunstâncias, deixá-lo habilmente por conta do grupo.

•**O Falante**

Interrompa-o com habilidade. Limite o tempo que ele tem para falar, pois tende a divagar e ser prolixo.

•**O Acanhado**

Motive-o a participar fazendo perguntas fáceis para que tenha condições de respondê-

las, de preferência algo relacionado com o que ele já conheça, com isto a autoconfiança aumenta gradativamente. Agradeça sempre sua contribuição, mas não exagere com esta técnica.

•**O que Não Aceita e Não Cooperera**

Explore sua ambição. Reconheça e use sua experiência e seu conhecimento. Respeite-o, mas não se deixe persuadir por ele. Use sua experiência e bom senso de líder.

•**O Desinteressado**

Dirija-lhe perguntas sobre sua atividade profissional. Solicite habilmente exemplos de algo que ele esteja interessado. Procure motivá-lo e conscientizá-lo da importância de sua participação.

•**O Desdenhoso**

Não o critique, seja hábil, use a técnica do "sim, mas ... ". Não tente justificativas diretas, pois seja exatamente isto que ele queira, para se auto-afirmar perante todos.

O Perguntador Persistente

Normalmente atrapalha o líder. Convém passar suas perguntas para o grupo respondê-las, entretanto, não convém exageros desta técnica pois pode causar impressão aos demais de que o líder se deixou persuadir por ele ou está inseguro.

6. Escuta ativa: a prática da escuta eficaz, onde estamos atentos ao que nos é dito, ou ao que dizemos aos demais, para percebermos se faz sentido.

7. Sintetize as conclusões.

Obs. Para longas reuniões separe 10 minutos de intervalo para cada 90 minutos. O tempo economizado por não ter um intervalo é perdido pela redução da atenção e baixa produtividade.

III. O Acompanhamento - O APÓS

1. O "follow-up't" sobre os próximos passos. Faça o acompanhamento de todas as decisões tomadas.
2. Cobre o secretário ou a pessoa que ficou de acompanhar as decisões tomadas.

Follow-up significa, a rigor, o acompanhamento de ações e campanhas de marketing, com o objetivo de aferir seus resultados concretos. Na prática, virou sinônimo de qualquer atividade de monitoração desenvolvida após o lançamento de um projeto.

Conclusão: Em qualquer reunião poderão estar presentes alguns "participantes" não convidados. São eles:

- 1.**Emoções** - o perigo aqui é com o descontrole emocional. Tomar decisões sem

equilíbrio pode levar a verdadeiros desastres. Podem surgir, também, problemas de relacionamento sérios se as palavras forem proferidas sem o temperamento do amor e do respeito mútuo.

2. Problemas familiares
3. Problemas e preocupações pessoais
4. Preconceitos
5. Vaidade e egoísmo

Verificação de aprendizagem:

1. O que é planejamento prévio?

2. Como deve ser conduzida uma reunião? Explique.

3. Como lidar com participantes difíceis em reuniões?

4. Como dever ser o acompanhamento de uma reunião?

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA IGREJA DE CRISTO

"Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos". (Mc 6.7)

Objetivos do capítulo

1. Situar os desafios ambientais na formulação de estratégias eclesiais.
2. Analisar a dinâmica do planejamento estratégico na Igreja de Cristo.

Se você acompanhar e assimilar o conteúdo deste capítulo, estará em melhores condições de:

- a) identificar as pressões, necessidades e expectativas em relação à igreja local.
- b) empregar o planejamento estratégico como instrumento de eficiência geral nas decisões eclesiais.

1. INTRODUÇÃO A ATIVIDADE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM GERAL

Um dos fenômenos mais intrigantes de administração tem sido a continuidade do conceito e prática do planejamento estratégico (PE), desde o final da década de 70 até os dias de hoje. Com exceção da chamada "revolução do computador", no final do século passado, e agora com a "internet", poucas técnicas de gestão têm marcado sua presença nas organizações privadas e governamentais de modo tão rápido e completo

quanto o PE.

Antes de continuarmos analisando a função de PE propriamente dita, abordaremos a importância e o alcance de seus dois componentes básicos: *planejamento* e *estratégia*.

1.1 Planejamento, O que Vem a Ser?

Na sua obra clássica "Princípios de Administração", Koontz e O'Donnell definem a atividade de planejamento como sendo "a função administrativa que compreende a seleção de objetivos, diretrizes, processos e programas, a partir de uma série de alternativas. É uma tomada de decisões que afeta o curso futuro de uma organização ou departamento" 1.

Billy E. Goetz, professor de administração e consultor para assuntos de planejamento nos EUA afirma, com razão: "o planejamento consiste fundamentalmente numa escolha, e um problema de planejamento surge quando se descobre um curso de ação diverso" 2.

Planejamento é função que envolve todos os dirigentes, em qualquer nível da organização. De fato, a menos que um administrador execute algum tipo de planejamento, mesmo numa área de atuação bastante limitada, não pode ser considerado um gerente. Planejar é, essencialmente, um processo intelectual, onde o dirigente de uma organização ou de uma unidade dessa mesma organização, determina, de forma consciente, o curso de ação, a tomada de decisões com base em objetivos, fatos e estimativas submetidas a análise.

De uma forma ou de outra, todos nós planejamos nossas atividades, mesmo que o façamos de modo inconsciente, como por exemplo:

Planejando e administrando as atividades na Igreja

P: programar uma viagem: disponibilidade financeira e de tempo; roteiro a seguir; meios de transporte (carro próprio ou alugado; ônibus; trem; avião; navio etc.);

P: dar uma palestra: definir o assunto; duração; ilustrações; número e nível dos participantes etc.

P: escrever um livro: escolher o tema; título e subtítulos; n= de páginas previstas; ilustrações; tempo previsto para elaborar originais etc.

Antes de ser uma função administrativa, o planejamento, na verdade, constitui-se numa atitude, num estado de espírito! Planejar é, pois, dar corpo às idéias e aos propósitos, de maneira a localizar, identificar e estruturar as atividades que nos levarão à consecução das metas a que o planejamento se propôs a atingir num determinado prazo, como um processo dinâmico, identificando os acontecimentos e transformando-os em decisões.

1.2 Estratégia: Conceituação e Dinâmica

O termo "estratégia" vem do grego *strategia*, "comando do exército", e é tão antigo quanto a guerra. Contudo, o vocábulo só entrou em uso no século 13, quando se aplicou apenas à condução das operações militares. Pouco a pouco, a política, os recursos demográficos e econômicos dos Estados foram também considerados como elementos da estratégia.

No contexto da arte militar, a estratégia consiste no distribuir e aplicar sensatamente meios de ação disponíveis, no conjunto dos cenários de combate, de maneira que impeçam ou dificultem ao máximo as possíveis iniciativas do adversário e garantam a realização mais eficaz dos objetivos da campanha.

As principais qualidades exigidas para a concepção estratégica são:

P: Clareza e largueza de idéias.

P: Realismo combinado com imaginação. P: Espírito de previsão e de síntese.

P: Senso de pesquisa e de interpretação de informações. P: Apreciação espaço-temporal correta.

Os princípios tradicionais da estratégia dependem do simples bom-senso.

Baseiam-se habitualmente em três preceitos gerais, os quais, aliás, nada têm de particularmente bélico e são aplicáveis a qualquer atividade humana:

- a) adaptação dos meios aos fins ou dos fins aos meios;
- b) a liberdade de ação;
- c) a economia das forças.

Só a partir do início dos anos 70, o termo "estratégia" entrou no vocabulário corrente do mundo dos negócios. A estratégia de uma organização consiste em um conjunto de objetivos e de orientações de como atingir os objetivos estabelecidos. O alvo da estratégia de um organismo qualquer é garantir seu êxito em determinado prazo, no quadro de sua finalidade natural estabelecida por seus dirigentes.

A estratégia é uma regra geral de tomada de decisões; é um eixo de orientação. Uma decisão estratégica dependerá da relação entre a organização e seu ambiente. A estratégia é a resposta coerente dada pelos dirigentes da organização à pergunta: "COMO QUEREMOS QUE SEJA NOSSA ORGANIZAÇÃO?". As características essenciais de uma estratégia são:

P: A dialética da empresa com seu ambiente econômico, político, tecnológico e social.

P: A escolha de opções que empenhem o futuro, até o futuro remoto; trata -se de estratégia a longo prazo.

1.3 Planejamento Estratégico: Um Pouco de História

A origem do planejamento estratégico (PE) como atividade administrativa deve-se ao professor H. Igor Ansoff, do Carnegie Institute of Technology, EUA, com a publicação de sua obra de referência "Corporate Strategy", traduzido há alguns anos para o português sob título "Estratégia Empresarial".

Basicamente, Ansoff adotou um modelo de tomada de decisões estratégicas conforme mostra a figura 1.1, no qual a definição de objetivos e a escolha de metas levam à avaliação interna da empresa paralelamente à avaliação ambiental (oportunidades externas).

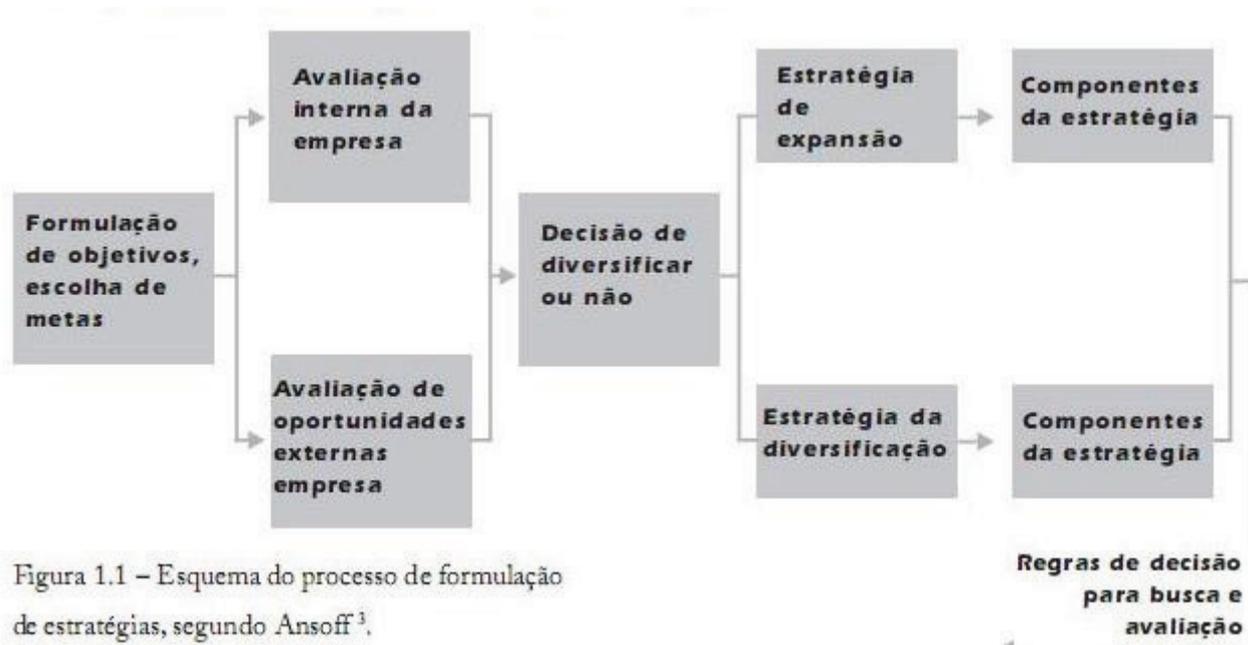


Figura 1.1 – Esquema do processo de formulação de estratégias, segundo Ansoff³.

Conforme o esquema acima, somente após a dupla análise administrativa (avaliação interna da empresa e avaliação de oportunidades externas) é que vem a decisão de diversificar ou não as atividades da organização face aos desafios impostos pelo ambiente, fator gerador de mudanças. O passo seguinte no modelo proposto por Ansoff desenvolve a concepção, montagem e acompanhamento das estratégias de expansão e de diversificação das atividades da organização.

Um pouco mais tarde, outro pesquisador americano, Russell L. Ackoff, escreveu um artigo em que identificava o PE como uma técnica administrativa. Para Ackoff: "... quanto mais as atividades de uma organização forem afetadas por um plano, mais estratégico ele será, ou seja, planejamento estratégico amplo" 4

Embora as contribuições de Ansoff e Ackoff tenham sido extremamente úteis para a aceitação e expansão do PE, nenhum deles apresentou sugestões de como formular

planos estratégicos específicos. Foi somente com Richard F. Vancil e Peter Lorange, em 1975, que o PE se apresentou como uma metodologia para a formulação de planejamento sistemático, formulação essa voltada para as organizações com estruturas bastante diversificadas e desdobradas em várias divisões" 5.

1.4 Afinal, O que é Planejamento Estratégico?

O Prof. Paulo Vasconcellos Filho, da Fundação Pinheiro Netto, de Belo Horizonte, ao conceituar o PE, começa dizendo o que ele NÃO É:

P: "PE não é planificação. Planificar é fazer planos para cumprir objetivos já estabelecidos.

P: PE não é planejamento a longo prazo. Como ninguém pode prever o que vai acontecer daqui a cinco ou dez anos, o planejamento à longo prazo ameaça levar ao descrédito todo o processo de planejamento.

P: PE não é administração por objetivos (APO), a qual é um instrumento administrativo e não diretivo. Uma organização pode ter PE sem ter APO, mas não pode ter APO sem PE.

P: PE não é planejamento tático, sendo o objetivo deste otimizar uma área de resultado da organização e não a organização como um todo e, com isto, trabalhar com os objetivos e metas pelo PE" 6.

Após listar o que não é PE, Vasconcellos Filho identifica-o como sendo uma "(...) metodologia de pensamento participativo, utilizada para definir a direção que a organização deve seguir, por meio da descoberta de objetivos válidos. O produto final desta metodologia é um documento escrito chamado Plano Estratégico" 7.

1.5 Vantagens do Planejamento Estratégico

Entre as vantagens proporcionadas por um bem estruturado PE, merecem citação:

P: "Redução acentuada dos riscos da incerteza à tomada de decisões estratégicas.

P: A organização passa a identificar e a usufruir com maior segurança as oportunidades que lhe são oferecidas pelo ambiente.

P: Melhor adaptação da organização ao processo de mudança contínua do ambiente.

P: O PE integrado permite que o conhecimento dos objetivos globais e setoriais seja um fator de aglutinação de esforços, visando a integração dos processos organizacionais.

P: Possibilita aos dirigentes de todos os níveis ter uma visão da direção certa para onde a organização deve caminhar.

P: Permite uma melhor seleção de recursos humanos, materiais e financeiros para as áreas de maiores resultados.

P: O PE integrado pode ser empregado como parâmetro para a elaboração dos demais

planos táticos e operacionais da organização"

2. Planejamento estratégico na Igreja de Cristo

O PE tem alguma utilidade para nossas igrejas? Em caso positivo, qual? É possível desenvolver um programa de PE nas comunidades cristãs? Como? Essas e outras questões afins estão presentes no dia-a-dia das decisões eclesiais. Abordaremos a seguir alguns pontos tidos como essenciais para compreendermos o papel e a atuação do PE nas igrejas cristãs.

O texto de apoio central para a implantação e acompanhamento de um PE na igreja está, como não poderia deixar de ser, nas Escrituras Sagradas. Elas têm tudo a nos dizer e a ensinar sobre a viabilidade ou não de um PE em nossa comunidade de fé.

Abrindo sua Bíblia nos dois primeiros capítulos do livro de Gênesis, você perceberá que, nas duas narrativas sobre a Criação (Gn 1.1-2.4 e Gn 2.4b-25), embora elaboradas em épocas bem distantes uma da outra, há, em ambas, uma seqüência das ações de Deus que evidenciam um plano estratégico do Criador em relação à criatura, o homem. Por que será que o Todo-Poderoso agiu dessa forma, quando poderia ter criado o mundo de uma só vez? Pode-se inferir da leitura de Gn 1.27-31, que o Senhor fez o que fez com um determinado objetivo: criar o homem, à sua imagem e semelhança, para viver no Paraíso. Temos aí a primeira fase de um PE: determinação de objetivo e/ou objetivos. Os textos bíblicos mostram a segunda etapa do PE divino: os procedimentos (como) empregados por Deus para atingir seu objetivo: 1º) criação dos céus e da terra; 2º) criação do mundo vegetal; 3º) criação dos períodos de tempo (dia e noite) com seus marcos; 4º) criação de animais marinhos, terrestres e aves; 5º) finalmente, criação do homem e da mulher. A terceira fase do PE do Senhor é a atividade de controle, verificando se o objetivo (criação do homem e da mulher) está conforme previsto pelo Criador. De modo simbólico, Gn 3.8-13 descreve o Criador exercendo um tipo de controle no diálogo com os primeiros pais. A narrativa de Gn 3 descreve como o pecado instalou -se no coração do primeiro casal.

2.1 A Necessidade de Planejar na Igreja Primitiva

Quando Jesus caminhava pelas estradas, cidades e aldeias da Palestina, um grupo de seguidores, a começar pelos doze apóstolos (Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11), o acompanhava para onde quer que fosse. Nascia, assim, a comunidade cristã. Já nessa época, Jesus Cristo estabeleceu para si mesmo e para seus discípulos, três grandes objetivos interdependentes, ou seja:

1) Preparar os apóstolos e discípulos para a missão que iriam desempenhar (Mt 5 -7; Lc 6.20-23; Mt 8.18-22; 10.5-42; Mc 6.7-11; Lc 9.1-5 etc.).

- 2) Proclamar a todo o povo a chegada do Reino de Deus entre os homens (Mt 10.7).
- 3) Ensinar as verdades a respeito de Cristo a todas as pessoas que atendessem ao seu convite (At 5.42).

2.2 Preparar + Anunciar + Ensinar

Com rápida expansão da comunidade cristã, surge a necessidade de Cristo dividir tarefas e responsabilidades com seus discípulos, conforme registro em Lc 10.1-20. Desse modo, Jesus promoveu uma estratégia de trabalho de evangelização. Primeiro, estabeleceu um objetivo claro: visitação preparatória às cidades e casas por onde Ele iria passar. Lc 10.1 registra: "Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde estava para ir". Logo em seguida, Jesus disse como os discípulos deveriam agir (atribuição de procedimentos) durante a missão evangelística que iriam fazer, conforme Lc 10.4-12. O texto de Lc 10.17-20 descreve a alegria dos discípulos pelos resultados alcançados.

2.3 O que se Busca com o Planejamento Estratégico na Igreja?

É preciso pensar o PE na igreja como um estado de espírito, uma filosofia gerencial visando:

- P: Criar uma percepção clara em todos os níveis da comunidade com relação às condições, objetivos e questões estratégicas da igreja.
- P: Permitir às lideranças das comunidades cristãs entenderem a natureza das estratégias.
- P: Desenvolver planos em função das estratégias eclesiais selecionadas.
- P: Criar um estado de prontidão e alerta para reexaminar a direção estratégica da igreja, à medida que as condições ambientais se alterem.

Para que uma igreja tenha sucesso na consecução de seus objetivos é preciso, primeiramente, que ela permaneça em espírito de oração e dependência do Espírito Santo inspirando a prática dos dons pelos membros da comunidade. Nesse sentido espiritual, torna-se imprescindível que toda a igreja esteja alinhada numa mesma direção. Para tanto, em termos de PE, é necessário que:

- a) as estratégias sejam consistentes com a realidade da igreja, e traduzidas em planos e programas de ação;
- b) as conseqüências operacionais e financeiras destes planos e programas possam ser detalhadas para toda a comunidade;
- c) as ações operacionais sejam congruentes com as estratégias e planos selecionados; e

d)finalmente, que os resultados possam ser monitorados pela liderança da igreja, e avaliados continuamente.

3. Etapas do planejamento estratégico na Igreja

3.1 Primeira Etapa: Determinação dos Objetivos

O estabelecimento de objetivos (metas, propósitos) é fator essencial a todo esforço grupal dotado de verdadeiro sentido. No PE, o estabelecimento de objetivos tem a máxima importância em virtude dessas metas serem reflexos de esperanças e decisões de planejamento futuro.

Para uma igreja, possuir objetivos para todos os níveis de sua estrutura significa planejar estrategicamente, tendo em vista sua natureza e alcance. É indispensável que, desde os dirigentes eclesiais até o funcionário que ocupa o posto mais modesto na escala hierárquica da igreja, todos tenham objetivos claros e atingíveis, de modo a poderem contribuir efetivamente para a obtenção dos resultados previstos.

Cada membro da comunidade deve ter perfeito conhecimento do que a igreja espera dele ou de qual deve ser a sua contribuição, segundo os dons que recebe do Espírito de Deus. A melhor prática para esse fim é uma correta descrição de cargo para cada função eclesial. Resumindo, a tarefa mais difícil e importante é a formulação correta dos objetivos, pois, se estes forem incompletos, imprecisos ou inatingíveis, pouca utilidade terão os demais recursos estratégicos para a garantia de êxito da igreja.

3.2 As Grandes Metas Estratégicas da Igreja de Cristo

O objetivo central de qualquer empresa que atua no mercado capitalista é o lucro. Já as metas essenciais da Igreja foram claramente determinadas por Jesus, conforme Mt 28.18-20; Mc 16.15-18 e Lc 22.44-49, ou seja:

P: Pregar o evangelho a toda criatura = evangelizar.

P: Ensinar a mensagem e os mandamentos de Cristo aos novos convertidos.

Esses dois propósitos centrais - ANUNCIAR E ENSINAR - devem ser os parâmetros de qualquer igreja viva do Senhor Jesus. Assim é que todos os ministérios (serviços), departamentos e atividades de uma comunidade local contribuem, também, com suas metas setoriais, para a consecução dos dois objetivos determinados por Jesus Cristo para o seu povo de ontem, de hoje e de sempre (Hb 13.8).

Na elaboração de um plano estratégico de trabalho eclesial, não se pode perder de vista o fato de que a igreja local, com seus pastores, oficiais, líderes e membros constituem meios, instrumentos de que Deus dispõe para anunciar e ensinar a sua Palavra. Quando você lê, em sua Bíblia, o episódio da maior conversão da história,

Deus fala a Ananias a respeito de Paulo: " ... este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome" (At 9.15-16).

O estabelecimento de metas claras, definidas e coerentes tem importância vital em virtude de serem reflexos da fé, criando decisões e objetivos de planejamento estratégico na comunidade cristã.

Por outro lado, a igreja que, na atualidade, permanecer fechada em si mesma, alheia ao ambiente à sua volta e presa à tradição, à rotina e aos seus dogmas, está condenada à estagnação e ao desvirtuamento de suas finalidades principais: pregar e ensinar as verdades da mensagem de Jesus Cristo.

Dessa forma, a consecução dos objetivos centrais da Igreja de Cristo, - pregar e ensinar - só é possível numa comunidade viva, presidida pelo Espírito Santo. Por comunidade viva pode-se entender uma igreja que é mantida por iniciativa do Espírito, mantendo-se pronta a responder aos desafios que lhe são impostos pelo meio onde vive e atua. Esse, em resumo, é o sentido e o fim de sua estrutura.

3.3 Segunda Etapa: Escolha de Procedimentos

Definidos os objetivos da igreja, a etapa seguinte na elaboração do planejamento estratégico eclesial é indicar como a comunidade deve proceder para atingir suas metas centrais de proclamar e ensinar o Evangelho de Cristo. A esse respeito, é bastante instrutivo o ensino de Jesus contido nas instruções aos doze apóstolos (Mt 10.5-15; Mc 6.7-13; Lc 9.1-6). São bem claros os procedimentos dados por Cristo, a saber:

- a) dar preferência às cidades de Israel;
- b) pregar a proximidade do Reino de Deus;
- c) exercer o ministério da cura;
- d) evitar o recebimento de dinheiro e posses materiais;
- e) saudar as casas onde moram pessoas de bem;
- f) sacudir o pó dos pés ao sair de uma casa ou cidade onde há pessoas ímpias.

Os procedimentos adotados pela Igreja mostram um caminho ou caminhos em direção aos objetivos. Envolvem, entre outros aspectos:

P: Distribuição de tarefas e atribuição de responsabilidades. P: Metodologia operacional (como fazer isso?).

Os procedimentos especificam a maneira correta pela qual uma determinada atividade pode ser realizada.

3.4 Terceira Etapa: Alocação de Recursos Financeiros

Este é o terceiro passo a ser considerado no PE da igreja. Um orçamento é essencialmente um plano, uma declaração de resultados esperados, expresso em termos numéricos. As previsões orçamentárias são concebidas como meios de controle administrativo de qualquer organização, inclusive da igreja. Não se deve aceitar um relatório financeiro baseado apenas em números. É preciso insistir na sua avaliação crítica, acompanhada de prognósticos.

A fonte primeira de arrecadação de fundos de uma igreja provém da contribuição espontânea de seus membros, conforme ensina Paulo em 2 Co 9.7: "Cada um contribua segundo tiver proposto o coração, não com tristeza ou necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria". Quando for possível, deve haver outras formas de obter recursos financeiros - aluguel de imóveis doados à igreja, aplicações financeiras etc. - mas é no dia-a-dia da contribuição espontânea individual que a obra de Deus é sustentada e se expande.

Obviamente, a tesouraria de qualquer igreja deve trabalhar com variáveis importantes na alocação de recursos financeiros, tais como:

- a) poder aquisitivo dos membros da comunidade que, como é sabido, vem caindo assustadoramente no mercado de trabalho;
- b) motivação para a contribuição;
- c) conjuntura econômico-social.

Contudo, sendo um dom espiritual (Rm 12.8), o princípio da contribuição ou do dízimo deve permear toda a igreja como um fator de aferição de sua saúde espiritual. Com essa visão em mente, a alocação de recursos financeiros é uma fase extremamente importante e decisiva para que os planos estratégicos da comunidade se tornem realidade em função das metas principais do povo de Deus: proclamar a Palavra e instruir os novos crentes no Senhor Jesus.

3.5 Quarta Etapa: Estabelecimento de Controles

É na fase do PE que devem ser definidos os vários tipos de controles administrativos da igreja. O controle constitui uma atividade administrativa eclesial

voltada para verificar e corrigir o desempenho da comunidade, assegurando que suas metas sejam plenamente alcançadas. Assim, o controle é a função pela qual a liderança da comunidade certifica-se de que a ação da igreja está de acordo com seus fundamentos doutrinários, bíblicos, teológicos e éticos.

Henri Fayol (1841-1925), engenheiro francês e um dos fundadores da Administração Científica, dizia: "Em um empreendimento, o controle consiste em verificar se tudo ocorre de conformidade com o plano adotado, as instruções emitidas e os princípios estabelecidos. Tem por objetivo apontar as fraquezas e erros para retificá-los e evitar sua ocorrência. Funciona para tudo: coisas, pessoas e atos" 9.

Assim, o controle implica a existência de metas e planos. Nenhum dirigente eclesiástico pode controlar a não ser que haja planos. Koontz e O'Donnell elaboraram uma lista de requisitos para a estruturação de um sistema adequado de controles. Fizemos a aplicação desses requisitos para a igreja, a saber:

P: "O controle deve refletir a natureza e as necessidades da atividade.

Exemplos de controles eclesiásticos: orçamentos, relatórios setoriais das atividades da igreja, gráficos etc.

P: O controle deve revelar rapidamente os desvios dos planos. Como o dirigente eclesiástico não pode fazer nada com o passado, o melhor sistema de controle é o que mostra de imediato os desvios dos planos.

P: O controle precisa ser flexível, face às modificações de planos, circunstâncias imprevistas ou puros fracassos.

P: O controle deve refletir o padrão da organização eclesiástica. Como os acontecimentos devem ser controlados através de pessoas, é necessário que o controle reflita a organização da igreja.

P: O controle deve ser econômico, isto é, deve valer e compensar o seu custo. Uma igreja pequena não pode ter o mesmo sistema extenso de controle que uma comunidade de grande porte.

P: O controle deve ser perfeitamente compreendido por todos os que dele fizeram uso.

P: O controle deve apresentar como resultado uma ação corretiva para manter o plano e seus objetivos no rumo certo".

A figura a seguir procura dar ao leitor uma visão esquematizada do processo de planejamento estratégico eclesiástico:

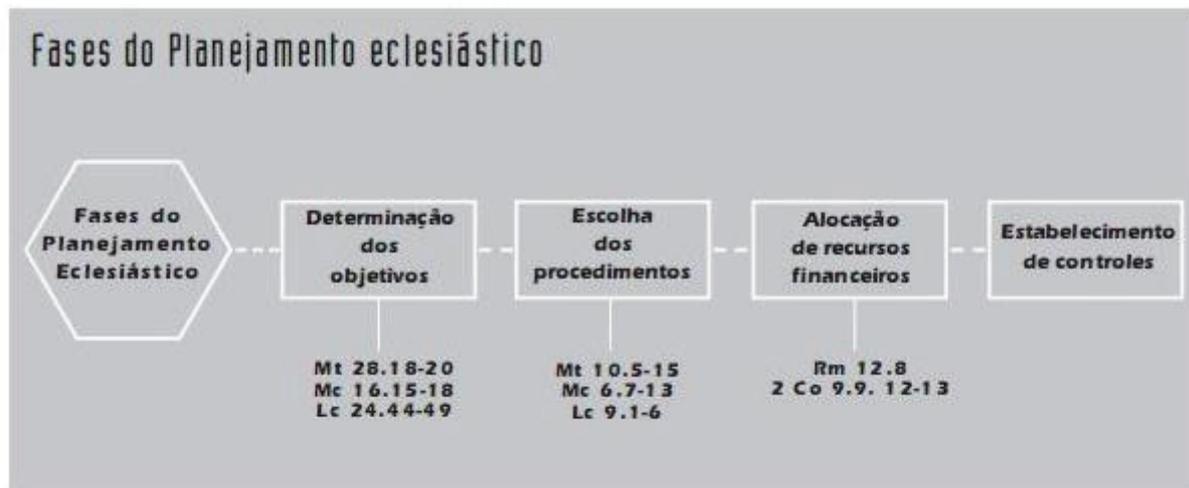


Figura 1.2 – Etapas do processo de planejamento estratégico eclesiástico.

4. Planejamento estratégico e gestão participativa nas Igreja

A gestão compartilhada na igreja pode ser identificada como um processo que visa obter, espontaneamente, de seus membros, a máxima eficiência no esforço em conjunto com vistas à consecução das metas propostas pela Palavra de Deus em Mt 28.18-20.

Trabalhando com outras pessoas, e por intermédio delas, é como o gerente eclesiástico realiza seu trabalho, buscando:

- a) a correta e inteligente utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis da igreja;
- b) a direção efetiva de equipes de trabalho eclesiástico - integradas e motivadas;
- c) a consecução de objetivos previamente determinados.

Face às características básicas da gestão compartilhada de membros da comunidade, o PE encontra nesse processo o ambiente ideal para se desenvolver de forma contínua. A plena utilização dos instrumentos de apoio ao processo de administração participativa na igreja só é possível através de uma atuação consciente e decisiva que deve ser exercida plenamente pela liderança eclesiástica. Daí a importância do PE no desenvolvimento contínuo de técnicas e métodos de gestão compartilhada.

O conceito dinâmico de administração participativa eclesiástica pode ser assim esquematizado:

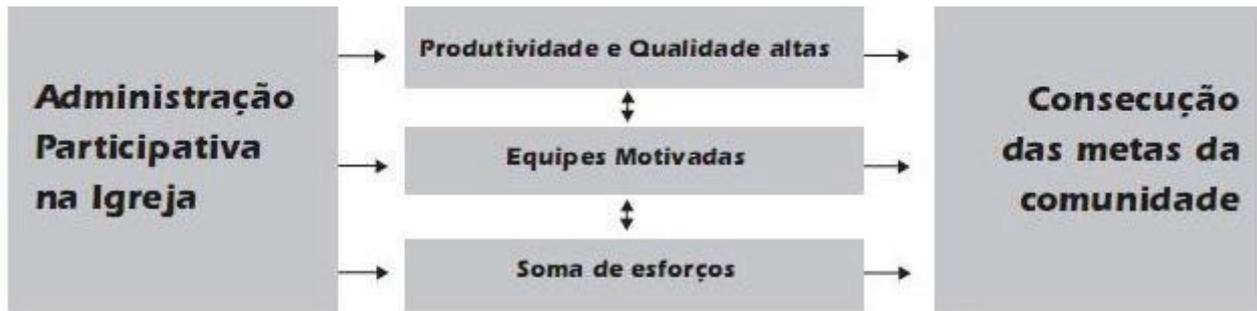


Figura 1.3 – Fluxo do conceito dinâmico de gestão participativa na igreja.

Dessa forma, o PE elaborado com a participação do maior número possível de membros da igreja local é o ideal para termos um instrumento criativo e funcional, trabalhando com cenários alternativos em função dos desafios do ambiente. Por outro lado, nem sempre é possível termos um PE adequado às necessidades da comunidade local, já que na maioria das igrejas as decisões são centralizadas em instâncias eclesiais superiores (concílios, convenções etc.). Parece-nos que a Igreja Batista é uma exceção, pois as comunidades locais têm totais autonomias administrativa, doutrinária e estratégica.

Não podemos perder de vista a realidade de que o PE volta-se para o exterior da igreja local, onde algumas questões básicas se impõem:

P: "Qual é, de fato, nossa missão?"

P: "Estamos empregando nossos recursos humanos, materiais e financeiros de maneira eficaz?"

P: "Poderíamos melhorar nosso desempenho eclesial por meio de mudanças profundas nas normas existentes, ou de uma redistribuição de nossos recursos?"

Verificação de aprendizagem:

1. Defina planejamento.

2. Comente sobre a origem histórica do planejamento estratégico.

3.Explique as vantagens do planejamento estratégico.

4.Comente sobre o planejamento na Igreja primitiva.

5.O que se busca com o planejamento estratégico na Igreja? Explique.

6.Explique as etapas do planejamento estratégico na Igreja.

7.O que é gestão participativa?

O MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo, você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Definir administração.
- Identificar os recursos espirituais sobre os quais os crentes são administradores.
- Identificar o requisito principal para mordomos.
- Identificar o maior exemplo de liderança.
- Resumir o que está incluído no ministério de administração.

VERSÍCULO-CHAVE:

" ... Se alguém aspira a administração, deseja uma excelente obra" (1 Timóteo 3.1, Tradução do original da Nova Bíblia Inglesa).

INTRODUÇÃO

Este capítulo introduz o ministério de administração na igreja. Quando nós falamos de administração nós não estamos falando sobre a administração secular como ela acontece no mundo comercial. Nós estamos falando de recursos espirituais administrados para a obra do ministério.

Se você aprende o ministério de administração, você se tornará um bom mordomo do Evangelho e do ministério que Deus lhe deu. Você poderá trabalhar com Deus para alcançar Seus propósitos.

A DEFINIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

"Administração" é outra palavra para "mordomia" ou "direção". "Mordomos" ou "administradores" são responsáveis sobre algo confiado a eles por alguém mais. A direção é o processo de alcançar os propósitos de planos de Deus através do uso apropriado dos recursos humanos, materiais e espirituais. A administração é avaliada por estes planos e propósitos, se eles são cumpridos ou não. A Bíblia declara:

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Isaías 53.6).

Como as ovelhas devem ser guiadas para seguir um só caminho, assim também as pessoas necessitam de direção para que seus esforços e energias alcancem os propósitos e planos de Deus.

OS RECURSOS ESPIRITUAIS

Todos os crentes são mordomos de certos recursos dados por Deus. Estes são listados na seção "Para Estudo Adicional" desta lição. Além destes recursos, os líderes são mordomos sobre os recursos especiais que incluem:

O EVANGELHO: Nós devemos compartilhar sua mensagem com outros.

DINHEIRO: Cada crente é um mordomo de suas finanças pessoais, porém os líderes que controlam o dinheiro de uma igreja ou organização cristão também são mordomos destes fundos.

RECURSOS MATERIAIS DO MINISTÉRIO: Estes incluem coisas como os edifícios da igreja, propriedades e equipamentos.

DONS ESPIRITUAIS: Cada crente tem pelo menos um dom espiritual pelo qual ele é responsável como um mordomo. Um líder também é responsável para ajudar a outros a desenvolverem seus dons espirituais.

OUTROS CRENTES: Se você é um líder, você é responsável por outras pessoas. Você deve ajudá-las a amadurecer espiritualmente e a envolver-se na obra do ministério. Deus usa as pessoas, não os programas, para construir o Seu Reino. A administração envolve fazer com que as coisas sejam feitas para Deus através das pessoas.

A PRIMEIRA MENSAGEM SOBRE ADMINISTRAÇÃO

A primeira mensagem de Deus ao homem foi sobre o assunto da administração. Deus disse a Adão e Eva:

"E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeita i-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra" (Gênesis 1.28).

Três tarefas importantes para os administradores se encontram neste versículo:

- Aumentar ao máximo os recursos por meio de "multiplicar", para alcançar o propósito e os planos de Deus.
- Minimizar a desordem por "subjugar".
- Manter a ordem por "ter domínio" (governar).

O MAIOR EXEMPLO

o maior exemplo de administração é o Senhor Jesus Cristo. Ele é o modelo para todos os líderes cristãos. Você aprenderá depois neste curso sobre o exemplo que Ele estabeleceu liderando como um servo e um pastor.

Todos princípios ensinados neste curso são demonstrados no que Jesus fez e ensinou. Cada tarefa que um líder deve realizar foi ilustrada por Ele. Ele estabeleceu um exemplo para treinar líderes e discípulos.

O REQUISITO PRINCIPAL

Deus não considera os mordomos vitoriosos devido a sua educação, habilidade natural ou personalidade. Eles têm êxito devido a sua fidelidade. O requisito principal aos mordomos é que eles devem ser fiéis:

"Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (1 Coríntios 4.2).

Jesus deu uma parábola em Mateus 25.14-30 sobre os servos cujo amo lhes deu recursos chamados "talentos", que neste caso era dinheiro. Eles receberam instruções para ser bons mordomos e usar os fundos sabiamente. Aqueles que fizeram isto foram chamados de "fiéis" e foram premiados. Aqueles que falharam foram julgados e responsabilizados.

O MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO

O ministério de administração ou liderança envolve levar outros a alcançar grandes coisas para Deus. A direção inclui as seguintes áreas que você estudará neste curso:

RECONHECER A IMPORTÂNCIA DA UNÇÃO PARA LIDERAR:Unção de Deus para administrar é mais importante que educação, talentos e experiência.

CUMPRIR AS QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS PARA A LIDERANÇA:A administração do ministério começa com a administração de si mesmo.

APRENDER A LIDERAR COMO UM SERVO:A administração bíblica não é relações públicas vistosas ou uma personalidade carismática no púlpito. É serviço humilde àqueles a quem você lidera. Servir é que separa a direção cristã da direção mundana.

APRENDER A LIDERAR COMO UM PASTOR:As qualidades de um pastor no mundo natural eram o que Jesus usava para descrever a direção espiritual.

ENTENDER AS TAREFAS BÁSICAS DOS LÍDERES:Estas incluem as áreas difíceis de tomar decisões e resolver conflitos e problemas de disciplina.

TREINAR LÍDERES E DISCÍPULOS:Todos nós lideramos em certas situações, porém todos somos seguidores em outras situações. Os líderes devem ter seguidores ou discípulos. Tanto os líderes quanto os seguidores (ou discípulos) devem ser treinados.

APLICAR OS PRINCÍPIOS DO ÊXITO ENSINADOS NA PALAVRA DE DEUS:Estes princípios asseguram a direção vitoriosa dos recursos espirituais.

EVITAR AS VIOLAÇÕES QUE CAUSAM O FRACASSO NA ADMINISTRAÇÃO: Fracassar em liderar e seguir resulta das violações aos princípios bíblicos.

COMPREENDER OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS DE ADMINISTRAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO:Estes incluem as posições de liderança estabelecidas por Deus e aquelas desenvolvidas devido às necessidades práticas da igreja.

A BASE DA ORGANIZAÇÃO BÍBLICA

A organização ministerial não é fixa, rígida, ou baseada nos modelos mundanos. A

organização é flexível para acomodar a direção do Espírito Santo. A direção do ministério existe com o propósito de alcançar os propósitos e planos dados por Deus, não para criar uma sociedade rígida, uma estrutura institucional. A organização na Igreja está muito mais para um organismo vivo. A Bíblia compara a Igreja ao corpo humano, com cada parte funcionando conjuntamente.

Você não pode ser eleito para liderar na organização de Deus. Você pode ser eleito ou estabelecido pelo homem para um cargo, porém nenhum líder nunca é feito por intimação ou voto. Você deve ser chamado e equipado por Deus para a obra do Reino.

A liderança envolve posições, por exemplo, porções como apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre. A liderança também envolve função. Sua função principal é equipar outros para a obra do ministério. A liderança também diz respeito às relações dos líderes com seus liderados.

A seleção e promoção de um líder vêm de Deus:

"Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio. Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta" (Salmos 75.6-7).

"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados" (Efésios 5.1).

Se as atividades de Deus não se caracterizam pela confusão, os ministérios de Seus servos não devem caracterizar-se por ela de maneira alguma.

PERMITE DECISÕES APROPRIADAS:

As decisões determinam seu destino. Isto, inclusive, é verdade sobre a salvação. Você faz uma decisão de aceitar ou rejeitar o evangelho e seu destino eterno é determinado por sua decisão.

Sua vida e ministério atual são determinados pelas decisões anteriores que você tem tomado. Você tomou as decisões através do planejamento pensativo ou no impulso do momento. A boa direção lhe permite tomar as decisões apropriadas com a direção do Senhor.

ESTABELECE AS PRIORIDADES PARA O MINISTÉRIO:

Prioridades são aquelas coisas que são mais importantes do que outras. Elas são as coisas que possuem o primeiro lugar em seu tempo e atenção. Você terá prioridades na vida, não importa se você as determina conscientemente ou não. Você estabelecerá as prioridades deixando-se levar por hábitos que se tornam um

estilo de vida ou devido à pressão das circunstâncias ou pelas pessoas ao seu redor, ou por uma decisão definida baseada nos propósitos de Deus.

PERMITE A AÇÃO EM LUGAR DA REACÇÃO:

Muitos ministérios estão ocupados em reagir aos assuntos urgentes no presente em lugar de planejar para o futuro. Isto leva os líderes a reagir em lugar de agir com sabedoria e propósito.

Sem uma estratégia ou plano você não sabe o que está fazendo no ministério, por que você está fazendo-o, ou como será feito. Por que você não tem nenhuma organização e direção, você não tem nada com que se comprometer, nenhuma maneira de avaliar sua efetividade para Deus, e você é facilmente persuadido a reagir e abandonar as coisas em tempos de crise.

A boa administração transforma o desejo de demonstração e versões em realidade. Ajuda-lhe a determinar o que você deve fazer e como fazê-lo para cumprir os propósitos de Deus.

ESTABELECE A RESPONSABILIDADE:

Na parábola dos talentos em Mateus 25.14-30, os servos eram responsáveis por tudo o que foi confiado a seu cuidado. Seu amo tinha um plano, o comunicou a eles e eles deveriam cumpri-lo investindo os fundos que eles receberam.

Você não somente é responsável por conhecer a vontade de Deus para sua vida e ministério, porém também por cumpri-la:

"Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites" (Lucas 12.47).

Se você não administra sabiamente o ministério que lhe foi confiado, você será considerado culpado.

PERMITE AVALIAÇÃO:

A administração inclui a avaliação para ver se você está cumprindo o propósito e o plano de Deus. Compreender os princípios bíblicos do êxito e as razões para o fracasso permite tal avaliação.

PERMITE O USO SÁBIO DOS RECURSOS ESPIRITUAIS:

A boa administração ajuda-lhe a manejar os recursos espirituais adequadamente e permite-lhe que seja um mordomo apropriado dos fundos, possessões materiais, pessoas, e dons espirituais para a obra do Reino de Deus.

PREPARA-LHE PARA ENTRAR EM PORTAS ABERTAS:

"Porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários" (1 Coríntios 16.9).

Quando Deus abre as portas, você deve estar pronto para atravessar e enfrentar os novos desafios. Isto não é possível sem a preparação apropriada. Leia a parábola das virgens sábias e néscias em Mateus 25.1-13. Deus abre as portas, porém elas não ficam fechadas para sempre. Elas se abrem e esperam que você entre. Depois elas se fecham, às vezes para nunca mais abrir de novo.

HARMONIZA O MINISTÉRIO COM A VONTADE DE DEUS:

A primeira pergunta do apóstolo Paulo depois de sua conversão foi, "que queres que eu faça?" Ele estava perguntando a Deus, "qual é o Seu plano para minha vida e ministério". A mordomia sábia coloca sua vida e ministério em harmonia com o propósito e planos de Deus.

DEUS BUSCA LÍDERES

Deus disse ao Rei Saul:

"Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou" (1 Samuel 13.14).

Deus ainda busca homens a quem Ele possa usar como líderes:

"Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei" (Ezequiel 22.30).

"Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti" (2 Crônicas 16.9).

Tornar-se um bom administrador leva tempo e esforço:

"Manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará" (1 Coríntios 3.13).

Madeira, feno ou palha, todos crescem sobre a terra. Eles são produzidos facilmente e podem ser vistos facilmente pelos homens, porém também são facilmente destruídos. Ouro e prata e pedras preciosas são produzidas sob a terra. Eles não são vistos facilmente pelos homens, porém são mais duradouros.

Liderança reluzente, popular, secular é como madeira, feno e palha. Ela é vista pelos homens e facilmente produzida através dos talentos e habilidades naturais. A liderança piedosa é como ouro e prata. É produzido pelo poder do Espírito Santo no homem interior, oculto. Porém, é infinitamente precioso e durável.

Verificação de aprendizagem:

1) Escreva o versículo-chave de memória.

2) Defina "administração".

3) Liste os recursos espirituais sobre os quais os crentes são administradores.

4) Qual é o requisito principal para os mordomos?

5) Quem é o maior exemplo de liderança?

6) Baseado na discussão nesta lição, escreva um resumo do que está incluído no "ministério de administração".

7) Por que a boa administração é importante?

PARA ESTUDO ADICIONAL

1. Jesus ensinou mais sobre a mordomia das possessões do que sobre o céu, inferno, ou salvação. Das 40 parábolas, 19 trataram das possessões.

2. Liderança é uma grande responsabilidade porque você influi sobre os outros. Por exemplo, quando Pedro disse "eu vou pescar", aqueles que estavam com ele disseram imediatamente, "nós também vamos com você". A liderança também é importante porque um líder é mensageiro de Deus. Veja Malaquias 2.7.

3. Estude estas comparações de administração mundana e espiritual:

- Na administração mundana, o poder é determinado pela habilidade, capacidade e conhecimento. Na administração espiritual, o poder é determinado pela unção e autoridade de Deus.
- Na administração mundana, a seleção de líderes é feita baseando-se em fatores como habilidade e educação. Na administração espiritual, a seleção de líderes é feita baseando-se na unção, chamado e revelação da vontade de Deus.
- Na administração mundana, o treinamento é dado nas áreas de habilidades e conhecimento. Na administração espiritual, o treinamento deve ser dado em um estilo de vida baseado na Palavra de Deus, à qual as habilidades devem se encaixar.

3. Deus coopera com aqueles que administram o ministério. Paulo disse:

"Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus" (1 Coríntios 3.5-6).

4. A administração mundana dá ênfase a:

- Dinheiro
- Produção
- Informações
- Profissionalismo
- Regras
- Habilidades
- personalidade
- Intelecto
- Manipulação
- Tarefas
- Vontade Própria
- Competição

A administração espiritual a:

- Ministério
- Oração
- Fé
- Unção
- Amor
- Palavra de Deus

- Caráter
- Condição Espiritual
- Orientação
- Relações
- Obediência
- Cooperação

5. Estude esta lista de responsabilidades de administração para todos os crentes.

Nós som os responsáveis:

- a) Pela criação de Deus - Gn 1. 26-28.
- b) Pelos mistérios de Deus - 1 Coríntios 4.1.
- c) Pela mensagem do evangelho - 1 Ts 2.4.
- d) Pelos dons espirituais - 1 Pedro 4.10.
- e) Pelo perdão - Mateus 6:12; 18:21-22.
- f) O amor - 1 João 4.7-8.
- g) A mente - Filipenses 4.8.
- h) O poder - Atos 1.8.
- i) O tempo - - Atos 1.8.
- j) O ponto de vista - 1 Samuel 16.7. l) A atitude - Filipenses 2.2.
- m) A fé - Tiago 2.14-17.
- n) O dinheiro - 2 Coríntios 9.6-11.
- o) O louvor - Hebreus 12.15-16.
- p) O ministério - Gálatas 6.2.
- q) O corpo - Romanos 12.1
- r) O caráter - Tito 1. 7 -9.
- s) A família - 1 Timóteo 3.4-5, 12; 5.8.

POSIÇÕES DE LIDERANÇA

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Identificar a posição especial de liderança estabelecida por Deus na Igreja.
- Explicar como estes líderes trabalham juntos no ministério.
- Explicar como os dons espirituais são usados na liderança.
- Identificar outras posições bíblicas de liderança.

VERSÍCULO-CHAVE:

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres" (Efésios 4.11).

INTRODUÇÃO

A igreja é o instrumento através do qual Deus está trabalhando presentemente para revelar-se ao mundo. Nesta lição você aprenderá sobre os líderes colocados por Deus na igreja. Você também aprenderá sobre outras posições de liderança que tem surgido devido às necessidades práticas na igreja local.

A Bíblia dá qualificações específicas que devem ser alcançadas por aqueles preenchendo as posições de liderança discutidas nesta lição. Você estudará sobre estas qualificações no Capítulo Quatro.

POSICÕES ESPECIAIS DE LIDERANCA

A Bíblia identifica que cinco posições especiais de liderança foram colocadas na igreja por Deus:

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres" (Efésios 4.11).

Estas posições de liderança foram estabelecidas por Deus na igreja. Elas envolvem um chamado especial de Deus e dons especiais. Você não deve simplesmente servir nestas posições porque você pede ou porque você quer fazer isso. Você deve ser chamado por Deus e capacitado com os dons espirituais apropriados.

SUAS FUNÇÕES:

Aqui está um breve resumo das funções destas cinco posições especiais de liderança:

Apóstolo: Um apóstolo é alguém que tem uma habilidade especial para desenvolver novas igrejas em lugares diferentes e supervisionar várias igrejas como um supervisor. Apóstolo significa "delegado, um enviado com pleno poder e autoridade para atuar em lugar de outro". O apóstolo tem uma autoridade ou habilidade especial para estender o evangelho através do mundo desenvolvendo grupos organizados de crentes. As palavras atuais que são usadas para os apóstolos são: "missionário" e "plantador de igrejas". O apóstolo Paulo é um dos melhores exemplos bíblicos de um apóstolo.

Profeta: Um profeta é alguém que fala sob a inspiração direta de Deus e tem uma posição de autoridade na igreja. Um profeta tem a habilidade para receber e comunicar uma mensagem imediata de Deus a Seu povo através de um pronunciamento divinamente ungido. Ágabo é um bom exemplo de um profeta do Novo Testamento. Veja Atos 21.11.

Evangelista: Um evangelista tem uma habilidade especial de compartilhar o evangelho de um certo modo com os incrédulos que os homens e mulheres respondem e se tornam membros responsáveis do corpo de Cristo. O significado da palavra "evangelista" é "aquele que traz boas notícias". Filipe é um bom exemplo de um evangelista. Veja Atos 21.8 e o capítulo 8.

Pastor: A palavra "pastor" realmente significa um "pastor de ovelhas". Pastores

são líderes que assumem a responsabilidade pessoal em longo prazo pelo bem-estar espiritual de um grupo de crentes.

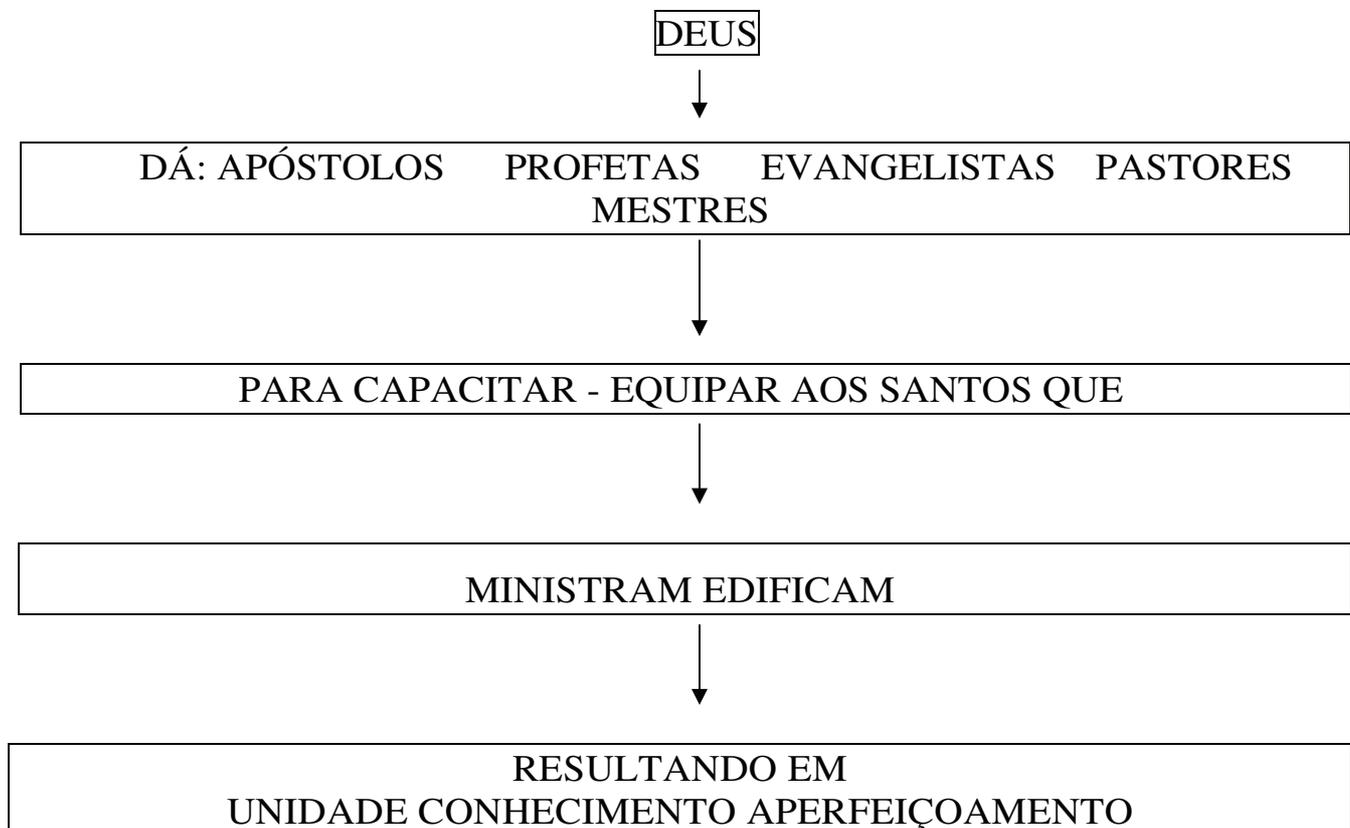
Mestre: Mestres são crentes que possuem uma habilidade especial de comunicar a Palavra de Deus eficazmente de tal maneira que outros aprendem e aplicam o que é ensinado.

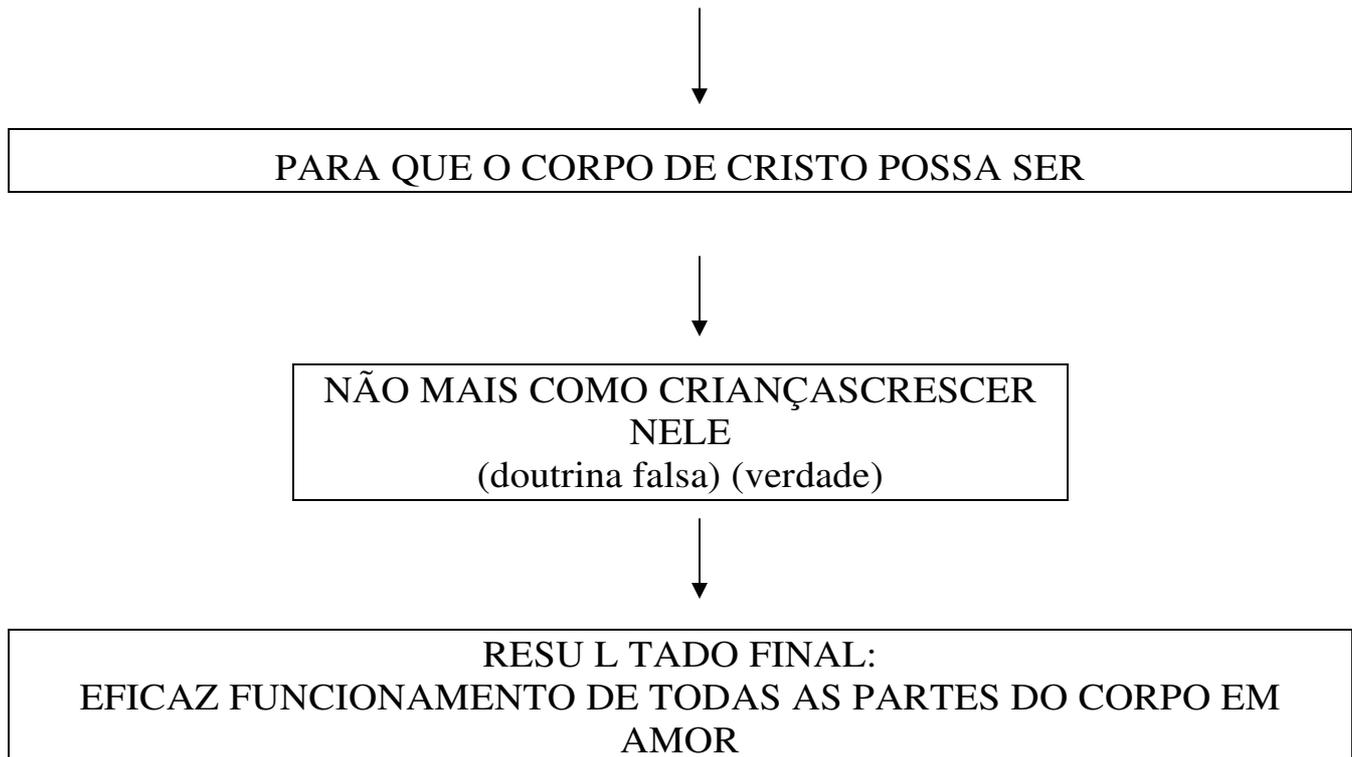
SEU PROPÓSITO:

Estas posições especiais foram estabelecidas para alcançar os seguintes propósitos:

"Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo" (Efésios 4.12-15).

O seguinte diagrama na página seguinte ilustra estes propósitos:





COMO ELES TRABALHAM JUNTOS:

As cinco posições especiais de liderança trabalham juntas no ministério da igreja.

O Apóstolo estende o evangelho às novas regiões para levantar novas igrejas.

O Evangelista comunica o evangelho de tal maneira que os incrédulos respondem e são adicionados à igreja.

O Profeta dá mensagens especiais de Deus à Igreja pela inspiração do Espírito Santo. Os **Mestres** proporcionam instrução que vai além da apresentação do Evangelho feita pelo evangelista. Eles levam os novos convertidos à maturidade espiritual e treinam pessoas fiéis que são capazes de ensinar a outros.

Os Pastores assumem a direção em longo prazo e cuidam da igreja.

OS DONS ESPIRITUAIS NA LIDERANCA

Os cinco dons especiais de liderança não são as únicas posições de liderança na igreja. Cada crente tem uma função na igreja:

“Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (1 Coríntios 12.18).

Cada crente tem pelo menos um dom espiritual. Seu dom espiritual o equipa a

cumprir sua função no corpo:

“ Mas *um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente*” (1 Coríntios 12.11).

Nós já temos mencionado os dons espirituais de liderança do apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre. Aqui está uma lista dos outros dons que o Espírito Santo dá aos crentes:

Dons de Falar: Profecia, ensino, exortação, palavra de sabedoria, e palavra de conhecimento.

Dons de Servir: Ministério, auxílio, presidir (liderança), administração, contribuição, misericórdia, discernimento de espíritos, fé e hospitalidade.

Dons de Sinais: Línguas, interpretação de línguas, milagres e curas.

As referências da Bíblia que identificam estes dons são:

- Romanos 12.1-8
- 1 Coríntios 12.1-31
- Efésios 4.1-16
- 1 Pedro 4.7-11

DONS IMPORTANTES PARA ADMINISTRADORES

Dois destes dons espirituais, liderança (presidir) e administração (governos) são especialmente importantes aos administradores. O dom de liderança é identificado em Romanos 12.8 como alguém que "preside" ou lidera. Uma pessoa com o dom de liderança tem a habilidade de estabelecer planos em harmonia com o propósito de Deus e comunicar estas metas a outros. Ele motiva outros para alcançar estas metas para a glória de Deus.

Em algumas versões bíblicas de 1 Coríntios 12.28, o dom de administração se chama "governos". Uma pessoa que tem este dom tem a habilidade de dar direção, organizar, e tomar decisões no nome de outros. O significado da palavra "governos" ou "administração" é semelhante aquela de um piloto dirigindo uma nave. Uma pessoa que tem este dom é responsável pela direção e decisões. Como o piloto de um barco, ele pode não ser o dono do barco, porém a ele foi confiada a responsabilidade de dirigi-la em sua viagem.

Tito é um exemplo bíblico de uma pessoa com o dom de administração. O apóstolo Paulo começou uma igreja em Creta. Tito foi quem organizou e dirigiu a igreja para ele:

"Por esta causa, te deixei em ereta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi" (Tito 1.5).

Os dons de liderança e a função de administração estão bem juntos. Uma pessoa que tem o dom de administração tem a habilidade de dirigir, organizar e tomar as decisões. A pessoa que tem o dom de liderança tem a habilidade para motivar e trabalhar com as pessoas para alcançar estas metas.

TODOS PODEMOS SERVIR

A liderança não se limita aos crentes com estes dons ou às cinco posições especiais de liderança. Os crentes com outros dons espirituais podem ser solicitados pelos líderes da igreja para servirem em várias posições de liderança. Por exemplo, uma pessoa que tem o dom de contribuir pode ser solicitada para liderar um comitê sobre as finanças da igreja. Uma pessoa que tem dons de curar por liderar um crente de crentes ministrando aos enfermos nos hospitais locais. A obra do ministério para a qual os dons espirituais foram dados envolve muitas oportunidades para a liderança. Ainda quando um crente não tem um dos dons de liderança ele tem o potencial de tornar-se um líder através do desenvolvimento apropriado de seu próprio dom espiritual.

OUTRAS POSIÇÕES BÍBLICAS

Há outras posições de liderança mencionadas na Bíblia que não são dons espirituais. Eles são "ofícios" estabelecidos devido às necessidades práticas da igreja.

No Novo Testamento se mencionam os ofícios de diácono, ancião ou presbítero ou bispo. (Algumas pessoas consideram que um bispo é semelhante a um pastor. Outros o consideram um ofício separado").

O registro da igreja primitiva foi preservado por Deus como um exemplo para nós seguirmos sobre a estrutura da igreja. Estes ofícios também devem funcionar na igreja hoje.

O propósito destes ofícios é ajudar aqueles que tem dons espirituais de liderança como os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, mestres, e aqueles com os

dons de liderança e administração.

Use o seguinte esboço para estudar estas posições:

| Título | Referências | Deveres |
|--------------------------------|--|---|
| Bispo ou presbítero ou pastor. | Atos 20.17, 28-32; 14.23; 15; 16.4; 11.30; I Timóteo 3.1-7; 5.17; Filipenses 1.1; Tito 1.5-9; Tiago 5.14; I Pedro 5.1-3. | Estes versículos parecem indicar que ele deve ter um cuidado em longo prazo sobre um grupo local de crentes. Também proporcionam a direção nas decisões da igreja, ministram às necessidades dos crentes e ajudam no desenvolvimento e cuidado dos grupos locais de cristãos. |
| Diácono, Diaconisa. | I Timóteo 3.8-13; Filipenses 1.1; Atos 6.1-7; Romanos 16.1-2. | Estes versículos indicam que os diáconos têm um ministério de serviço e ajuda. A Bíblia não usa o termo "diaconisa", mas alguns estudiosos têm usado esta designação para as esposas dos diáconos ou outras mulheres que ministram em serviços gerais e ajuda. |

Nota: O vocábulo "ancião" é usado pela primeira vez na Bíblia em Êxodo 3.16 em referência aos líderes de Israel.

Há muitas referências aos anciãos de Israel por toda a Bíblia. Estes anciãos são diferentes da posição de liderança conhecida como um ancião na igreja primitiva. Todos os versículos que nós temos listado aqui se referem aos anciãos na igreja em lugar dos anciãos de Israel.

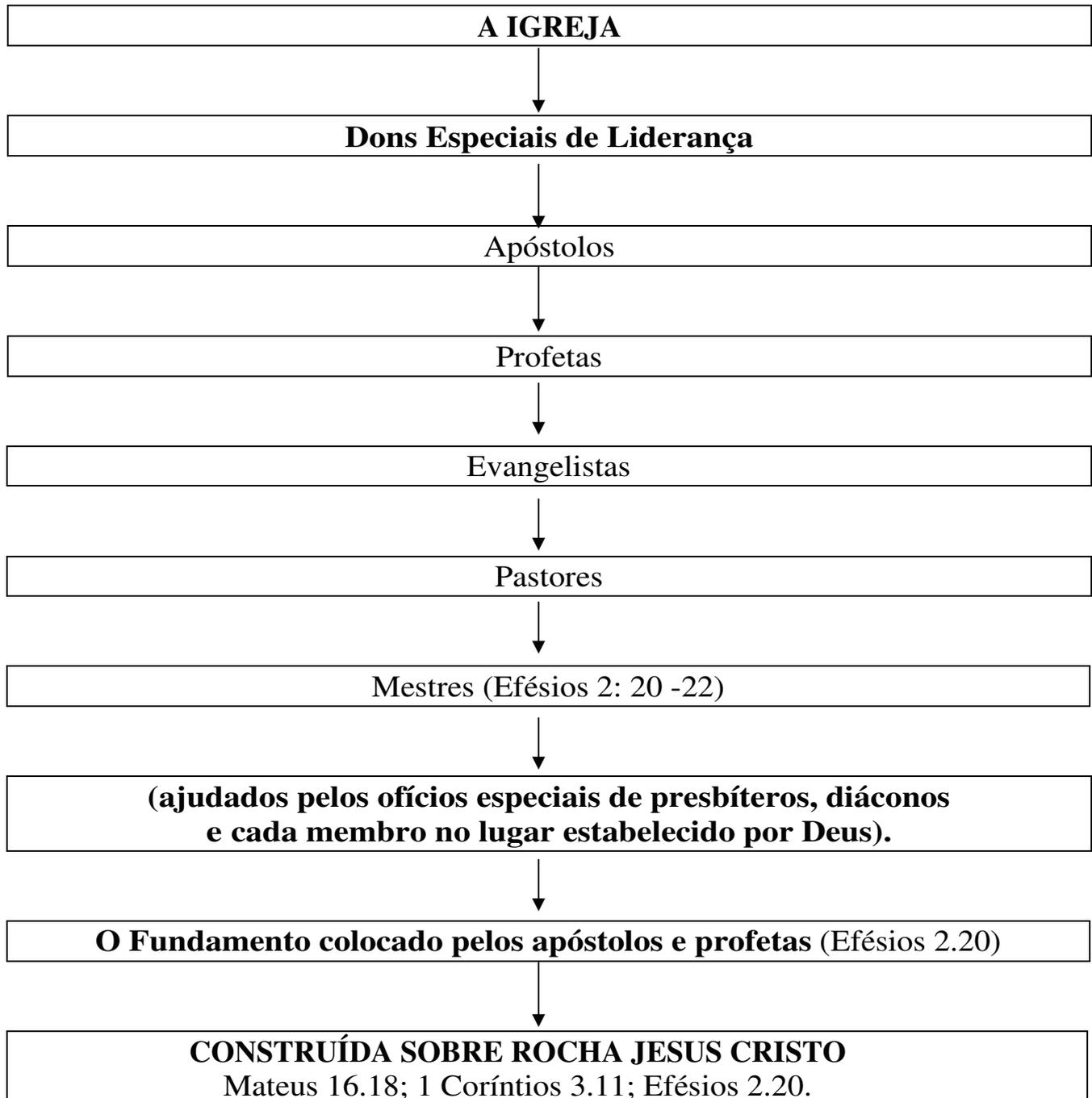
Os presbíteros e diáconos não devem liderar a igreja independentemente dos líderes especiais (profetas, apóstolos, evangelistas, pastores e mestres). O homem seleciona os presbíteros e diáconos, porém aqueles que tem dons especiais de liderança são estabelecidos na igreja por Deus.

POSICÕES PRÁTICAS DE LIDERANÇA

No decorrer dos anos surgiram muitas outras posições de liderança para satisfazer as necessidades práticas e orgânicas na igreja. Estas posições não são mencionadas na Bíblia, porém elas são importantes no ministério da comunidade da igreja local. Na seção, "Para Estudo Adicional" desta lição, algumas destas posições são listadas.

NA ESTRUTURA DA IGREJA

O seguinte diagrama mostra como os dons de liderança que você estudou se encaixam na estrutura da igreja:



Verificação de aprendizagem:

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Veja a lista de posições na Lista Um. Leia as definições na Lista Dois. Escreva o número da definição que melhor descreve a posição de liderança no espaço em branco proporcionado.

| <i>Lista 1</i> | <i>Lista 2</i> |
|--------------------|---|
| _____ Profeta. | 1. Enviado com autoridade para atuar por outro para desenvolver novas igrejas e supervisioná-las. |
| _____ Apóstolo. | 2. Fala sob inspiração especial para comunicar uma mensagem imediata de Deus a Seu povo; também é uma posição de liderança. |
| _____ Pastor. | 3. Compartilha o evangelho com os incrédulos de tal modo que eles respondem e se tornam membros responsáveis do corpo de Cristo; "alguém que traz boas notícias". |
| _____ Evangelista. | 4. Assume a liderança em longo prazo pelo bem-estar espiritual dos crentes; a palavra significa "um pastor de ovelhas". |
| _____ Mestre. | 5. Comunica a Palavra de Deus de tal maneira que outros aprenderão e aplicarão o que é ensinado; também é uma posição de liderança. |

| | |
|----------------------|--|
| _____ Liderança. | 6.Motiva as pessoas para alcançar metas. |
| _____ Administração. | 7.Semelhante ao piloto de um barco; proporciona liderança. |

3. Liste três ofícios de liderança bíblica que foram discutidos nesta lição.

A UNÇÃO PARA LIDERAR

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Definir "unção".
- Identificar três tipos de unção.
- Explicar o propósito de cada tipo.
- Identificar a fonte da unção espiritual.
- Discutir os propósitos da unção.
- Identificar a base para a unção de Deus.
- Discutir a força que se opõe àqueles que são ungidos por Deus.
- Explicar porque é importante ministrar somente na posição na qual você foi ungido.
- Explicar como manter sempre fresca a unção de Deus.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco" (Salmos 92.10).

INTRODUÇÃO

O Senhor quer que os líderes sejam vitoriosos e causem impacto no mundo para o Reino de Deus. Como você pode ser esse tipo de líder? Ter conhecimento de áreas práticas e tarefas gerais de líderes lhe ajudará a tornar-se um líder vitorioso. Há qualificações bíblicas para líderes que também são necessários. Os dons espirituais, habilidades, educação e experiência também são importantes. Você estudará sobre estes mais tarde.

Porém, a coisa mais importante para os líderes será a unção do Espírito Santo. Sem a unção de Deus você não pode liderar, organizar, mobilizar ou evangelizar eficazmente. Este capítulo enfoca na unção do Espírito Santo que é necessária para aqueles chamados

e escolhidos por Deus para a liderança.

UNCÃO

"Unção" significa dedicar ou consagrar alguém ou algo lhe aplicando azeite. O azeite é um símbolo do Espírito Santo.

O UNGIDO

O nome "Cristo" no idioma grego significa "o ungido". Jesus introduziu Seu ministério terreno proclamando:

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para ... "
(Lucas 4.18).

Jesus deixou claro que era pela unção do Espírito que Ele era capaz de ...

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4.18-19).

Se foi necessário a Jesus ser ungido para ministrar, então também é necessário para nós.

AS TRÊS UNCÕES

Há três unções diferentes mencionadas no Antigo Testamento. Eles são exemplos naturais ou "tipos" de experiências espirituais que Deus quer que os líderes tenham:

A UNCÃO DO LEPROSO - RELACIONAMENTO:

A lepra é uma enfermidade mortal que consome a carne de sua vítima. Os dedos dos pés, os dedos das mãos, e outras partes do corpo apodrecem e caem.

Nos tempos do Antigo Testamento uma pessoa que tinha lepra era chamada de "leproso". O leproso era proibido de viver em sua comunidade porque a enfermidade era contagiosa. Para impedir que outros entrassem em contato com o leproso, ele tinha que gritar "impuro" aonde quer que fosse. A lepra comeria lentamente seu corpo físico e ele morreria uma morte dolorosa.

Na Bíblia, Deus usa exemplos naturais para ilustrar as verdades espirituais. A lepra é usada como um exemplo do pecado. Assim como a lepra destrói o corpo físico, o pecado o destruirá espiritualmente e destruirá seu ministério.

Na lei do Antigo Testamento, Deus deu instruções específicas para a limpeza de uma pessoa com lepra. Leia sobre isto em Levítico 14 em sua Bíblia antes de proceder com esta lição. Cada uma das instruções que você leu é simbólica da limpeza que você deve experimentar espiritualmente:

Um Pássaro Que Leva A Culpa do Pecado: Isto é simbólico do derramamento de Seu sangue para tirar nossos pecados.

Arrependimento e Confissão: Isto é o que você deve fazer para nascer de novo e ser limpo do pecado.

A Água Corrente: Isto é simbólico do batismo nas águas.

A Unção de Azeite: Isto é simbólico da obra do Espírito Santo em sua vida. Note que o azeite seria colocado na orelha, no dedo polegar, e no dedo do pé do leproso. Aplicando isto à liderança, nós devemos experimentar uma unção espiritual similar que unge ...

O Ouvido: Para poder ouvir a voz de Deus.

A Mão: Para poder servir a Deus.

O Dedo do pé: Para caminhar na relação apropriada com Ele.

A unção mais importante para os líderes é a unção do "leproso" porque ela é simbólica da relação pessoal. Sua própria relação com Deus deve ser correta se você deseja liderar outros. Você deve ser renascido, deve poder ouvir a voz de Deus, servi-lo e caminhar na relação apropriada com Ele.

A UNÇÃO DO SACERDOTE - SANTIDADE:

Os líderes também devem experimentar a unção sacerdotal. Leia sobre isto em Êxodo 29 e 30 e em Levítico 8 antes de proceder com esta lição. A unção sacerdotal era uma unção para a santidade, para ser consagrado a Deus para Seu serviço por viver e conduzir-se devidamente.

Nos tempos do Antigo Testamento, havia muitas coisas que um sacerdote não poderia fazer devido à santidade de seu ofício. Devido a sua unção especial para

liderar, algumas coisas manchariam a um sacerdote que não poderiam manchar a outros membros da congregação de Israel.

Como um líder, você deve experimentar a unção sacerdotal de santidade e deve consagrar-se para o serviço de Deus. Você deve viver em harmonia com a Palavra de Deus. Pode haver coisas que você não pode fazê-lo devido à santidade de seu ofício. Devido a sua unção especial para liderar outros, há coisas que o mancharão, porém não mancharão a outros.

A UNÇÃO DO LÍDER - POSIÇÃO E PODER:

O terceiro tipo de unção no Antigo Testamento é a unção do líder. Era uma unção para aqueles que guiarão o povo de Deus como líderes, como reis, profetas, capitães, etc. A unção do líder era que ele estabeleceria um líder de Deus - dando posição e poder para cumprir essa posição.

Por exemplo, a unção de Saul era a posição de capitão sobre o povo de Deus:

"Tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?" (1 Samuel 10.1).

A unção de Davi está registrada em 1 Samuel 16. Esta passagem deixa claro que o poder do Senhor veio sobre Davi devido à unção:

"Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele. Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Rama" (1 Samuel 16.12-13).

A unção do líder era para liberar a posição, poder e autoridade do ofício. Com esta unção, o Espírito de Deus vinha sobre uma pessoa para que ela pudesse liderar o povo apropriadamente. A promessa do Novo Testamento sobre esta unção de poder se encontra em Atos 1.8.

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (Atos 1.8).

o cumprimento desta promessa está registrada em Atos 2. O batismo no Espírito Santo do Novo Testamento é o cumprimento da unção do líder.

A unção da posição no Novo Testamento se descreve em Efésios:

"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas" (Efésios 4.10).

Deus tem escolhido certas pessoas em posições de liderança na Igreja e tem proporcionado a unção de poder para equipá-las a cumprir seus chamados.

A UNÇÃO É DE DEUS

Estas três unções, que são simbólicas do que os líderes devem experimentar, todas vêm de Deus. Quando Samuel ungiu Saul, ele disse, *"Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?"* (1 Samuel 10.1; 15.17). Quando Jesus proclamou Sua unção, Ele disse *"Ele me ungiu para ..."* (Lucas 4.18; também veja Atos 10.38). É Deus quem levanta aos ungidos. Deus disse a Samuel:

"Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-Ihe-ei uma casa estável, e andaré ele diante do meu ungido para sempre" (1 Samuel 2.35).

Você não experimenta a unção sendo ordenado por uma organização ou denominação (ainda que não haja nada de mal em fazer isso). A unção para a liderança vem de Deus:

"... a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine" (1 João 2.27).

Estevão foi ordenado pelos homens como um diácono. Ele foi ungido por Deus como um evangelista (Atos 6). É a unção de Deus, não a do homem que é o mais importante.

A BASE DA UNÇÃO

Baseando-se em que Deus dá esta unção? Deus não unge baseando-se na inteligência, educação, experiência ou habilidades. A unção não é baseada na aparência exterior. É baseada na atitude do coração.

Quando Samuel foi à casa de Jessé para ungir a um novo rei, ele estava buscando um homem com grande aparência exterior:

"Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido. Porém o SENHOR disse a Samuel:

Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração" (1 SamueI16.6-7).

Deus ungiu a Davi devido à atitude e condição de seu coração. Deus olha o que você é por dentro.

OS PROPÓSITOS DA UNÇÃO

Aqui estão alguns propósitos da unção:

CUMPRIR OS PROPÓSITOS DE DEUS:

A unção é dada aos líderes para permitir-lhes cumprir os propósitos de Deus. Jesus deixou isso bastante claro:

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos" (Lucas 4.18).

DAR SABEDORIA PARA LIDERAR:

A unção lhe dá sabedoria para liderar outros em lugar de necessitar ser liderado:

"Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou" (1 .João 2.27).

DESTRUIR O JUGO:

É a unção que destrói os jugos espirituais que atam aos homens e mulheres a quem você ministra. A Bíblia indica que há três tipos de jugos:

1. Há o jugo do pecado:

"Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos" (Levítico 26.13).

2. Há o jugo que impede as pessoas da escravidão da "carne" ou do "eu", que é a

velha natureza de pecado:

"Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto" (Romanos 7.15).

3. Há o jugo do homem que é a escravidão posto sobre você por outras pessoas. Este jugo pode incluir a culpa, tradição ou as normas impossíveis de conduta que são impostas por outros:

"Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas" (Mateus 23.4-5).

A unção destrói todos estes jugos:

"E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção" (Isaías 10.27, RC 1995).

Estes jugos não serão destruídos pelo ensino profundo. Eles não serão destruídos pela educação, por aconselhamento ou pela organização. Eles serão destruídos pela unção de Deus sobre os líderes espirituais que sabem trazer a mensagem de libertação àqueles em escravidão.

DETERMINAR A POSIÇÃO:

Deus unge as pessoas para posições ou chamados específicos no ministério. Por exemplo, a posição dos sacerdotes era determinada "por causa da unção" (Números 18.8).

O Novo Testamento deixa claro que Deus dá dons espirituais e chamados diferentes aos crentes. Você deve conhecer seu chamado pessoal da parte de Deus, seus dons espirituais, e seu propósito específico no plano de Deus para caminhar na unção do Espírito Santo. Se você tenta servir em uma posição na qual você não foi chamado nem ungido, você experimentará dificuldades.

Isto nos leva a outro ponto importante sobre a unção ...

CAMINHE EM SUA PRÓPRIA UNÇÃO

Deus unge as pessoas em ofícios espirituais, posições e chamados específicos. Muitos líderes falham porque eles não reconhecem este fato. Eles tentam realizar ministérios aos quais eles não foram chamados nem ungidos:

- Leia Números 16. Quando Coré e seus homens reivindicam ter a mesma unção de Moisés, Deus mostrou que era diferente.
- Leia Números 17. Deus demonstrou que Sua unção repousava sobre Arão de uma maneira especial.
- Leia 1 Samuel 13.8-14. Quando o Rei Saul tentou servir em um ofício no qual ele não havia recebido nenhuma unção, ele foi julgado e rejeitado por Deus.
- Leia Atos 19.13-16. Quando os sete filhos de um sacerdote nomeado Ceva tentaram ministrar em uma unção que eles não possuíam, eles experimentaram dificuldades.

Ministre em sua própria unção ou você será ineficaz e experimentará grandes dificuldades no ministério.

ESPERE OPOSIÇÃO

Se você é ungido por Deus, você pode esperar a oposição de Satanás e de suas forças, assim como dos homens ímpios:

"Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo" (Salmos 2.2).

"Com que, SENHOR, os teus inimigos têm vilipendiado, sim, vilipendiado os passos do teu ungido" (Salmos 89.51).

As forças ímpias querem impedi-lo porque elas sabem que é um ministério ungido que alcança os propósitos de Deus.

A FRESCA UNÇÃO

Davi fala de "azeite fresco" que é simbólico da unção fresca e contínua de Deus:

"Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco" (Salmos 92.10).

Você mantém uma unção fresca do poder de Deus por experimentar continuamente os três tipos de unção previamente estudados.

A UNÇÃO DO LEPROSO - RELACIONAMENTO:

Sua unção não estará fresca a menos que sua relação pessoal com Deus seja mantida. Você deve manter contato com Deus através da oração e estudo da Bíblia se você deseja ouvir a Sua voz, servir e caminhar em Seus caminhos. Ministar na posição e poder sem relação produzirá a perda de sua própria experiência e lhe fará um desqualificado:

"Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado" (1 Coríntios 9.27).

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mateus 7.21-23).

A UNÇÃO DO SACERDOTE - SANTIDADE:

Você deve manter uma vida de santidade se você deseja experimentar a fresca unção de Deus em seu ministério. Você deve ser moralmente puro e deve ser uma pessoa de integridade e honestidade em cada área de sua vida e ministério.

A UNÇÃO DO LÍDER - POSICÃO E PODER:

Você deve servir na posição para a qual Deus lhe chamou. Você não deve emular (imitar) aos ministérios e chamados de outros. Você também deve experimentar o enchimento incessante do Espírito Santo que assegura o poder espiritual para as tarefas que Deus lhe tem dado.

COMO ELAS FUNCIONAM JUNTAS

Estas três unções funcionam juntas para manter fresca a unção de Deus em sua vida.

- Sem o relacionamento, você não pode experimentar o poder e você não poderá viver uma vida santa.
- Enfatizar a santidade à parte do poder produzirá legalismo.
- Ter o poder e a posição sem viver uma vida santa lhe colocará em uma situação

de ministrar aos outros enquanto você mesmo se tornará um "desqualificado".

Verificação de aprendizagem:

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. O que significa "unção?"

3. De quê o azeite é simbólico?

4. Liste os três tipos de unção discutidos nesta lição e explique o significado de cada um.

5. Quem é a fonte da unção para o ministério?

6. Discuta os propósitos da unção.

7. Em que base Deus unge? É devido à educação, a experiência, inteligência, etc.?

8. Explique por que as forças ímpias se opõem aos ungidos de Deus.

9. Por que é importante apenas ministrar na posição na qual você foi ungido por Deus?

10. Como você pode manter fresca a unção de Deus em sua vida e ministério?

CALCULANDO O CUSTO

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Resumir três aspectos do custo da liderança.
- Identificar a verdadeira prova da liderança espiritual.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (Mateus 16.24).

INTRODUÇÃO

Neste curso, você tem aprendido sobre a administração de recursos espirituais através da liderança apropriada. Você tem aprendido como ser um bom mordomo e a liderar com o um servo e pastor.

Você aprendeu das qualificações e tarefas dos líderes, a importância da unção e como tomar decisões e resolver problemas. Você estudou princípios de êxito e foi advertido de coisas que produzem o fracasso. Você também aprendeu a treinar líderes e discípulos.

Agora só resta uma pergunta: você está preparado para pagar o alto custo de servir como um líder espiritual?

CALCULANDO O CUSTO

Jesus enfatizou a importância de calcular o custo antes que você tome decisões espirituais. Ele usou dois exemplos naturais, aqueles de um homem que edifica

uma torre e de um rei que vai à guerra:

"Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz" (Lucas 14.28-32).

Por estes exemplos Jesus ilustrou a importância de calcular os custos antes que você faça um compromisso espiritual. Quais são os custos de servir como um líder espiritual?

TRÊS ASPECTOS DA LIDERANÇA

Leia Lucas 9.57-62 em sua Bíblia. Nesta passagem três homens que queriam ser discípulos se aproximaram de Jesus. A cada um destes discípulos em potencial, Jesus revela um aspecto diferente dos custos da liderança espiritual:

CUSTOS CONSIDERADOS: (LUCAS 9.57-58).

O primeiro homem tenta tornar-se um discípulo através do auto-esforço. Ele não espera ser chamado por Jesus. Como o discipulado, a liderança não é uma oferta que um homem faz a Deus. É um chamado de Deus ao homem. Se você tenta liderar pelo auto-esforço, você falhará. Você deve ser chamado e ungido por Deus. Jesus disse a este homem, "Se você quer seguir-me, isso é o que você enfrentará".

Os custos da liderança incluem o sacrifício assim como serviço:

"Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos" (1 .João 3.16).

O custo da liderança inclui a solidão. O apóstolo Paulo escreveu:

"Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes" (2 Timóteo 1.15).

Um líder frequentemente experimenta a rejeição e a crítica:

"Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (.João 1.11).

Um líder também pode experimentar a perseguição. Leia sobre as coisas terríveis que Paulo experimentou em 2 Coríntios 11.23-27.

Um líder tem muitos deveres:

"Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas" (2 Coríntios 11.28).

Um líder deve disciplinar-se:

"Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado" (1 Coríntios 9.27).

Um líder tem uma grande responsabilidade para caminhar de modo digno de seu chamado espiritual:

"Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade" (2 Coríntios 4.1-2).

"Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados" (Efésios 4.1).

PRIORIDADES APROPRIADAS: (LUCAS 9.59-60)

O segundo homem foi chamado por Jesus "a seguir". Como você já tem aprendido, "seguir" significa ir após de alguém que foi antes, imitar um exemplo. Envolve convicção e obediência.

Quando Jesus chamou a Seus 12 discípulos, Ele lhes disse para vir e seguir. Ele não esboçou um caminho a percorrer. Ele não lhes deu os detalhes do programa. O discípulo tinha que deixar a velha vida exclusivamente devido ao chamado. Quais decisões, separações e sacrifícios isto poderia requerer permanecia desconhecido.

O líder é um seguidor que deve deixar uma vida de segurança para viver uma de insegurança aos olhos do mundo. O compromisso não é com um programa, porém

com uma pessoa. Essa pessoa é o Senhor Jesus Cristo. Na passagem de Lucas, a resposta deste homem ao chamado para seguir foi "deixa-me primeiro ... ". Ele quis seguir a Jesus, porém isto não era sua prioridade.

Jesus nunca sugeriria que uma pessoa ignorasse as necessidades de seus pais (veja João 19.25-27). O que se enfatiza nesta história é uma questão de prioridade. Este homem disse que ele queria "sepultar a seu pai" primeiro. Nos tempos do Antigo Testamento, quando uma pessoa dizia que estava esperando "sepultar a seu pai", necessariamente não significava que seu pai estava morto. Significava que ela estava esperando até que seu pai morresse para receber a herança que legitimamente pertencia a ela. Assim, quando este homem usou esta desculpa, ele estava colocando sua herança futura antes do chamado do Senhor Jesus Cristo. No momento crítico quando Jesus chama a um homem para segui-lo e tornar-se um líder, nada deve ser colocado antes desse chamado.

Em outra passagem, Jesus explicou em mais detalhe a importância das prioridades apropriadas:

"Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (Mateus 16.24).

Abnegação deve vir antes que nós possamos levar a cruz. A velha natureza egoísta e pecadora deve ser negada. (Leia Romanos 7-8 sobre a luta de Paulo nesta área). Quando o ego está morto, a cruz deve tornar-se sua prioridade. A cruz é simbólica do sacrifício, dor, rejeição, penalidade e insulto envolvido em fazer a vontade de Deus. A cruz pode significar um chamado inclusive à morte pelo martírio por causa do Evangelho.

"Levar a cruz" não se refere às cargas da vida. Estas são comuns a todos os homens. Elas são as aflições, provas, decepções e depressões que vêm a nós por vivermos em um mundo pecador. O crente não se exclui de tais coisas da vida. Ele experimenta enfermidade, acidentes, fogo, e os riscos naturais porque ele vive em um mundo corrompido pelo pecado. Porém, estas cargas não são "levar a cruz". Levar a cruz é um fato voluntário, não algo que é imposto pelas cargas da vida. É uma contínua (diária) decisão de negar os desejos do ego para fazer a vontade de Deus.

Jesus disse, "qualquer que não toma sua própria cruz e vem após mim, não pode ser meu discípulo". Levar a cruz não é agradável à natureza humana porque envolve a auto-rejeição. Deve ser feito voluntariamente por causa de Cristo.

Para levar a cruz, você deve esvaziar suas mãos das coisas do mundo. Se seu coração está fixo no dinheiro e coisas materiais, suas mãos estão muito cheias

para levar a cruz. Se seu tempo é consumido pelo prazer e coisas que agradam a carne, suas mãos estão demasiadamente cheias para levar a cruz. Depois de negar o ego e levar a cruz, o próximo passo é seguir. Você deve deixar atrás o velho estilo de vida e as relações pecadoras.

Você nunca se tornará um líder por sentar-se e esperar que isto aconteça. VOCÊ deve tomar os primeiros passos: negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga. Mateus poderia permanecer à mesa dos impostos e Pedro em suas redes. Os dois poderiam seguir com suas ocupações honestamente e eles poderiam ter desfrutado de experiências espirituais. Porém, se eles queriam se tornar líderes espirituais, eles tinham que deixar a velha ocupação e entrar na nova. Mateus saiu das mesas dos impostos e Pedro deixou suas redes.

Isto não significa que todos devemos deixar nossos trabalhos e casas atuais para tornar-se um líder. O que significa é que isto exigirá uma mudança em nosso estilo de vida. Em alguns casos pode significar também deixar casa, trabalho e pessoas amadas por causa do Evangelho. Você deve seguir para onde quer que Jesus o envie.

"Prioridades apropriadas" significam que você deve deixar todo o resto para aceitar este chamado:

"Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo" (Lucas 14.33).

Servir a outros deve tornar-se uma prioridade:

"Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mateus 20.26-28).

O reino de Deus deve tornar-se sua prioridade principal:

"Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? .. Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6.31, 33).

OBJETIVOS ABSOLUTOS: (LUCAS 9.61-62)

O terceiro homem em Lucas 9.57-62 quis seguir, porém ele quis fazer isto por suas próprias condições. Oferecer seu adeus aos familiares era uma coisa normal para se fazer, porém Jesus o havia chamado. Qual era seu objetivo real na vida? Ele quis se tornar um líder ou seguir seu próprio plano para a vida? Os objetivos deste homem na vida não estavam estabelecidos. Ele estava detendo-se, dividido entre a velha vida e a nova a qual Jesus chamou. Seu objetivo absoluto na vida não era o chamado de Deus. Seu compromisso com a liderança deve ser completo. Deve tornar-se o chamado absoluto de sua vida.

A VERDADEIRA PROVA DA LIDERANCA ESPIRITUAL

A verdadeira prova da liderança é o que passa quando você já está presente com seus seguidores. Eles continuam sendo fiéis ao que você os tem ensinado? Eles ensinam a outros aquilo que eles têm aprendido? Eles podem continuar amadurecendo espiritualmente sem sua presença física? Nesse caso, você tem sido aprovado na verdadeira prova da liderança espiritual.

UM DESAFIO FINAL

Sempre se lembre de sua grande responsabilidade como um líder:

"O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre" (Lucas 6.40).

Não se desencoraje pelos problemas com os seguidores. Jesus experimentou tais problemas. Em uma ocasião, Pedro, Tiago e João exibiram uma atitude odiosa querendo chamar fogo do céu para destruir um povo não receptivo de Samaritano (Lucas 9.51-55). Pedro negou ao Senhor três vezes (Lucas 22.54-62). Os três estavam dormindo no Jardim do Getsêmani quando Ele lhes disse que orassem (Lucas 22.45-46). Porém, este punhado de seguidores foi digno do investimento de tempo e ministério de Jesus. Eles demonstraram ser homens féis, apesar de suas faltas e fracassos. Através deles, o Evangelho se estendeu por todas as nações do mundo. Se você está desejoso de pagar os altos custos para servir com o um líder espiritual, é possível que você, também, possa ser usado por Deus para levantar a tais seguidores com promettidos?

Eu ouvi um chamado, "segue-me" ... Isso foi tudo. As alegrias da terra se tornaram obscuras; Minha alma o perseguiu. Eu levantei e segui ... Isto foi tudo.

Verificação de aprendizagem:

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Quais foram os três aspectos do curso da liderança discutidos nesta lição?

3. Qual é a verdadeira prova da liderança espiritual?

LIDERANDO COMO UM PASTOR

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Identificar o Bom Pastor.
- Identificar o único verdadeiro aprisco.
- Resumir as responsabilidades do pastor.
- Resumir as advertências aos pastores maus.
- Aplicar os princípios naturais de pastorear à liderança espiritual.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho" (1 Pedro 5.2-3).

INTRODUÇÃO

Outra analogia ou paralelo natural ilustrando a liderança é o pastor. No mundo natural, um pastor é alguém que cuida da ovelha. Um "aprisco" é um grupo ou rebanho de ovelhas. No mundo espiritual, as pessoas são comparadas com as ovelhas. Nós somos como ovelhas que se desviam espiritualmente (Isaías 53.6) ou quem tem se tornado uma parte do "aprisco" ou "rebanho" do Senhor.

Jesus se referiu a Si mesmo como o "Bom Pastor" e explicou em detalhes o que envolve pastorear. Este exemplo é uma das maiores ilustrações da liderança espiritual (veja João 10). Para ser um líder eficaz, você deve conhecer não somente ao Bom Pastor e relacionar-se pessoalmente com Ele, porém você

também deve aprender a liderar com o um pastor.

Pedro confirma que nós devemos liderar como pastores:

"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre constrangimento, mas espontaneamente, como Deus sórdida ganância, mas de boa vontade" (1 Pedro 5.2).

OS PRINCÍPIOS DE PASTOREAR

Visto que Jesus chamou a Si mesmo de "O Bom Pastor", então nós devemos estudar Seu exemplo de ministério para entender os princípios de pastorear. Volte a João 10 em sua Bíblia e use-o para guiá-lo enquanto você estuda estes princípios básicos de pastorear:

UM REBANHO, UM PASTOR:

O primeiro princípio que deve ser entendido é que há somente um rebanho e um pastor. O "rebanho" é a Igreja que é composta de todos os crentes nascidos de novo. O "pastor" é Jesus Cristo. Há somente uma porta no aprisco, e esta é Jesus:

"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem" (.João 10.9).

"... haverá um rebanho e um pastor" (.João 10.16).

No mundo natural, os pastores humanos dividem seus rebanhos em outros rebanhos porque é mais fácil e mais prático cuidar deles. Eles só podem ser responsáveis e cuidar de alguns. Isto também é verdade na liderança espiritual. Porém, na realidade, há somente um pastor e um rebanho. Ele é composto de todos os verdadeiros crentes que pertencem ao Bom Pastor, Jesus Cristo. Com o um líder ou "pastor", você é realmente um "sub-pastor". Você serve a uma parte do rebanho de Deus "sob" a direção do Bom Pastor.

Sempre se lembre que as divisões em denominações, organizações e as associações de igrejas locais são feitas pelo homem e só existem para permitir o cuidado pessoal e organização prática. Na realidade, há somente um rebanho.

Não tente separar "seu rebanho" de outras pessoas no rebanho do Bom Pastor através do denominacionalismo. Não tenha interesse em construir "seu rebanho" denominacional ou comunidade local. Tenha o interesse de edificar o rebanho do Bom Pastor. Não ponha regras e regulamentos de homens para excluir alguma

ovelha. Jesus declara, que "quem quiser [pode] vir a mim", contanto que eles passem pela porta que é o Senhor Jesus Cristo.

O aprisco de Deus não é exclusivo. A porta está aberta a todas as Suas ovelhas:

Ainda da tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor" (.João 10.16).

AS OVELHAS SÃO DADAS POR DEUS:

Por que há somente um aprisco, cada ovelha (os seguidores) é dada por Deus:

"Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo" (.João 10.29).

Os seguidores apenas são confiados ao seu cuidado. Na realidade, eles pertencem a Deus.

ALGUMAS OVELHAS NÃO SEGUIRÃO:

Há um fato triste do qual você deve estar consciente como um pastor. Alguns que são chamados se negarão a seguir. Jesus disse:

Ainda Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas" (.João 10.26).

Haverá alguns que são chamados, porém não seguirão. Ele se negarão a tornar-se parte do rebanho. É um fato triste, porém verdadeiro. Não deixe que isso lhe desencoraje. Lidere aqueles que seguirão.

O PASTOR CONHECE SUA OVELHA:

Jesus disse:

"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim" (.João 10.14).

No tempo do ministério de Cristo, os pastores tinham um a relação muito pessoal com sua ovelha. O pastor estava ali no nascimento da ovelha e ele a guiava e cuidava dela por toda a sua vida.

Para ser um líder eficaz, você deve conhecer as pessoas confiadas a seu cuidado. Você deve desenvolver uma relação pessoal com elas. Jesus disse que o Bom Pastor "chama suas ovelhas pelo nome" (João 10.3).

AS OVELHAS CONHECEM O PASTOR:

Não somente o pastor conhece a sua ovelha, porém as ovelhas conhecem o pastor:

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (.João 10.27).

Jesus disse que as ovelhas conhecem a voz do pastor. Elas escutam e seguem porque elas conhecem e confiam nele.

Como um líder, você deve construir relacionamentos de amor e confiança com seus liderados. Para fazer isso, você deve estar com suas ovelhas, e deve estar disponível a elas e não separados delas. Você deve dirigir sua própria vida para que elas possam segui-lo enquanto você segue a Cristo:

"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1 Coríntios 11.1).

As pessoas não o seguem meramente porque você foi ordenado como um líder. Você deve ganhar sua confiança para liderá-las. Você faz isto lhes permitindo conhecê-los.

O PASTOR CUIDA DA OVELHA:

Bons pastores cuidam de suas ovelhas. Você deve cuidar da alma das ovelhas. Você deve ver que suas "almas estão restauradas" a uma correta relação com Deus:

"Restaura a minha alma ... " (Salmos 23.3 - tradução do original).

Cuidar da ovelha inclui confortá-las em tempos de dor e necessidade. O bastão do pastor era usado para alcançar e recolher a ovelha, trazendo-as para perto de si, para consolo e cuidado (Salmos 23.4).

Cuidar envolve liderar as pessoas ao Bom Pastor, quem pode proporcionar tudo para suas necessidades:

"O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará" (Salmos 23.1).

Falando do cuidado do Senhor como seu pastor espiritual, Davi disse:

"Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso" (Salmos 23.2).

Quando as ovelhas estão bem cuidadas, elas descansariam satisfeitas. A ovelha no mundo natural, assim como no mundo espiritual, somente descansará se ela estiver:

Livre do medo: O medo do homem ou do inimigo dispersará a ovelha. Você deve ensinar a ovelha que ...

"Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (2 Timóteo 1.7).

Livre de Desacordo Com Outra Ovelha: Ovelhas que estão lutando com outras não podem descansar ou alimentar-se. Elas também não se reproduzem espiritualmente. Quando as ovelhas lutavam no mundo natural nos tempos da Bíblia, o pastor colocava azeite em suas cabeças. Isto as deixava com as cabeças escorregadias para que elas não pudessem bater suas cabeças e lutarem. Ensine a ovelha a lutar contra o inimigo, não contra seus irmãos. Derrame o azeite do Espírito Santo sobre suas cabeças!

Livre das pestes: No mundo natural, há tipos diferentes de pestes que infestam a lã da ovelha e causam enfermidade e incômodo. Há certas moscas que atacam as ovelhas e quando seus ovos são incubados na ovelha saem da casca, então a mosca bebê se arrasta até a cabeça da ovelha e causa cegueira e morte.

Davi disse que o pastor "unge minha cabeça com óleo" (Salmos 23.5). No mundo natural, os pastores usam o óleo, o azeite, para limpar a ovelha da enfermidade, doença, e infecções. No mundo espiritual, as pestes podem ser comparadas com o pecado. O pecado causará cegueira e morte espiritual. Deve aplicar-se o óleo do Espírito Santo para limpar a ovelha das pestes do pecado.

Livre da Fome e Sede: Se você quer que a ovelha permaneça no aprisco, você deve alimentá-las espiritualmente. O líder deve levar a ovelha aos pastos verdejantes e deve alimentá-las com a verdade da Palavra de Deus:

"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre constrangimento, mas espontaneamente, como Deus sórdida ganância, mas de boa vontade" (1 Pedro 5.2).

Não é bastante simplesmente levar as pessoas aos pastos verdejantes. Você deve fazê-las descansar e permanecer ali. Você deve preparar a mesa com as coisas boas de Deus e deve colocá-las perante elas (Salmos 23.5). Você deve levar a ovelha às águas eternas (João 4) que fartará sua sede. Encha suas taças espirituais até o ponto de transbordar com a Palavra (Salmos 23.5).

No mundo natural, se as ovelhas estão sedentas elas partirão em busca de água. Se elas não são levadas à boa água, elas beberão de uma água ruim. O pastor vai adiante delas e procura se não há plantas venenosas que crescem perto dos riachos e para ver se há alguma água ruim. Como um pastor, você deve levar a ovelha à boa água.

Jesus disse:

"No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (João 7.37).

Jeremias falou de "cisternas rotas, que não retêm as águas". O vazio não pode ser preenchido exceto pela água da vida (Jeremias 2.13).

É interessante notar em Salmos 23.2 que o pastor leva a "águas tranqüilas". Águas tranqüilas significam águas silenciosas, porém correntes. Aqui a água é pura. Não é água parada que é contaminada e suja. Ela é fresca. Não está conturbada, nem em cascatas que podem ser perigosas. Isto fala de doutrina estável que não muda ou é removida por ventos da experiência ou teologia popular.

O PASTOR DISCIPLINA A OVELHA:

Cuidar da ovelha envolve a disciplina. A vara que os pastores levavam era usada para conduzir a ovelha no caminho correto. A ovelha provavelmente não se sentia bem para ser atijada pela vara, porém era necessário.

A vara do pastor é um exemplo natural da vara da autoridade da Palavra de Deus que é usada pelos pastores espirituais. A vara proporciona a disciplina. Nem sempre ela faz se sentir bem, porém é necessária.

Liderar envolve disciplina, reprovação e correção para manter as ovelhas no caminho correto. Quando uma ovelha se desvia, a disciplina e cuidado incluem ir a busca dela e devolvê-la ao aprisco (Lucas 15). Você deve levar a ovelha do pecado à justiça:

" ... Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome"

(Salmos 23.3).

No mundo natural, ovelhas deixadas a seu próprio cuidado voltam a seus próprios caminhos. Elas pastaram na mesma área até que esteja arruinada ou elas sejam espalhadas em todas as direções. O mesmo é verdade de homens e mulheres:

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Isaías 53.6).

Para liderar homens e mulheres nos caminhos da justiça, você deve discipliná-los nos caminhos de Deus.

O PASTOR AJUDA A LEVANTAR A OVELHA:

No mundo natural, uma ovelha é levantada quando ela não pode levantar-se por si mesma. É uma presa fácil para os animais e está inválida. O pastor deve vir e instigá-la com a vara e motivá-la para colocar-se de pé.

As ovelhas devem ser levantadas quando:

Elas se acomodam no lugar: No mundo natural, a ovelha às vezes não pode se levantar quando ela entra na área de bons pastos e está satisfeita e feliz. Elas giram sobre sua parte traseira, dão patadas de prazer ... E não podem se levantar. No mundo espiritual, os crentes freqüentemente se acomodam com o que é material. Eles se envolvem com os prazeres e riquezas do mundo. Eles são indiferentes sobre Deus, Seu Reino e as almas perdidas. Quando isso acontece, eles se tornam ineficazes para Deus e presa fácil para o inimigo. Para ajudar tal ovelha, você deve focar sua atenção nos valores eternos e deve motivá-la para a obra do Reino.

Elas têm muita lã: Quando a pele cheia de lã da ovelha tem crescido demasiadamente, as sarças e espinhos começam a agarrar-se a ela e a ovelha se torna muito pesada com estas coisas, tornando-se uma presa fácil para os inimigos. Para ajudar a levantar a ovelha, o pastor corta o lixo preso na lã. Quando ele faz isso, a ovelha começa a berrar, lutar, e a dar patadas.

No mundo espiritual, os crentes se tornam pesados com "os cuidados deste mundo" e os "pecados que tão facilmente nos assediam". Estas coisas devem ser cortadas se eles desejam se tornar eficazes para Deus. Nós podemos dar pontapés, lutar, e berrar também, porém isso é necessário.

Elas se tornam muito gordas: A ovelha que é muito gorda não pode corrigir-se quando elas caem. Alguns crentes se tornam muito gordos espiritualmente. Eles recebem as coisas de Deus, porém nunca compartilham. Eles não ministram a outros, porém eles simplesmente continuam crescendo espiritualmente gordos. No mundo natural, estas ovelhas gordas nem sempre são as mais saudáveis ou mais produtivas. Isto também é verdade no mundo espiritual. Os pastores espirituais devem levantar as ovelhas 'gordas' e colocá-las em movimento para Deus.

O PASTOR LIDERA A OVELHA:

Jesus disse:

"Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz" (.João 10.4).

Liderança é exatamente o que a palavra implica: você deve **ir** adiante da ovelha e deve liderá-la. Você simplesmente não diz à ovelha aonde ir, você mostra por **ir** adiante dela. Você faz isto praticando o que você prega e mostrando-lhe por seu estilo de vida em lugar de somente por falar. O pastor estabelece o exemplo como um líder, não como um "senhor". Pedro disse para servir ...

"Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho" (1 Pedro 5.3).

O PASTOR SERVE DE BOA VONTADE:

Pedro disse ...

"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre constrangimento, mas espontaneamente, como Deus sórdida ganância, mas de boa vontade" (1 Pedro 5.2).

Você não deve líder porque você é solicitado a fazê-lo, ou porque é forçado ou se exige de você. Você deve liderar porque você quer liderar. Cumpra sua vocação de boa vontade.

O PASTOR DÁ SUA VIDA PELA OVELHA:

Jesus disse:

"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (.João 10.11).

Jesus foi o único sacrifício necessário pelos pecados da humanidade. Você não pode morrer por sua ovelha desta maneira. Alguns de nós podemos morrer nessa vida em nome de outros ou como mártires.

Porém, para ser um líder, você terá que "dar sua vida" de outras maneiras. Você deve sacrificar seus próprios desejos e as ambições egoístas por outros. Há muitas inconveniências em cuidar das pessoas. Gasta tempo e pode interferir com seus próprios planos pessoais.

Jesus deixou isto claro na parábola da ovelha perdida em Lucas 15. Todas as ovelhas eram obedientes e estavam onde deveriam estar, porém uma havia se perdido. Não era conveniente sair buscando-a pela noite. Não era cômodo ou desejável. Inclusive era perigoso. Porém, o pastor "deu a sua vida" e foi resgatar a ovelha perdida.

O PASTOR PROTEGE A OVELHA:

"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (.João 10.10).

"O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas" (.João 10.12-13).

Um bom pastor fica com a ovelha e a protege, não importa qual é o custo. Os 'mercenários' ou assalariados são líderes que usam suas posições de liderança apenas por dinheiro, poder, posição ou honra. Eles estão servindo por "ganhos desonestos", ou para seu próprio benefício. Os mercenários realmente não cuidam da ovelha, pois eles fogem quando os inimigos atacam (1 Pedro 5.2).

ADVERTÊNCIAS AOS PASTORES

Leia Ezequiel 34 em sua Bíblia. Este capítulo contém advertências aos pastores maus que governaram Israel. Porém, as advertências nesta passagem envolvem a todos os líderes que são pastores maus. Deus promete "ais" ou juízos sobre os pastores que:

Não alimentam o rebanho: versículo 2.

Roubam e toma egoisticamente da ovelha: versículo 3.

Cuidam de si mesmos, porém não do rebanho: Versículo 2-3.

Não cuidam das necessidades do rebanho: Versículo 4 (eles não confortam aqueles que estão feridos, não fortalecem as ovelhas, não cuidam dos espiritualmente enfermos e feridos).

Não buscam a ovelha perdida: Versículos 4 e 6.

Governam com força e crueldade: versículo 4.

Espalham as ovelhas: versículos 5-6.

Permitem ao inimigo destruir a ovelha: versículo 8.

Permitem as enfermidades de pecado e desunião destruindo o rebanho: versículo 21.

UMA PROMESSA AOS PASTORES

Se você está seguindo os princípios bíblicos de liderar como um pastor, você pode reivindicar esta promessa:

"Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória" (1 Pedro 5.4).

Verificação de aprendizagem:

1. Escreva os versículos-chave de memória.

2. Quem é o bom pastor?

3. Qual é o único verdadeiro rebanho?

4. Escreva um resumo dos princípios de pastorear que você aprendeu nesta lição. Quais são as responsabilidades do pastor?

5. Resuma as advertências dadas aos pastores maus em Ezequiel 34.

OS PRINCÍPIOS DO ÊXITO

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escreva o versículo-chave de memória.
- Definir o êxito.
- Explicar como o êxito no Reino de Deus difere do êxito do mundo.
- Resumir os princípios básicos do êxito.
- Fazer um estudo mais extenso sobre os princípios bíblicos do êxito.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido" (.Josué 1.8).

INTRODUÇÃO

Freqüentemente perguntam às pessoas bem sucedidas: 'qual é o segredo de seu sucesso?' Àqueles que estão no sistema mundano, a lista freqüentemente inclui a educação, posição, ambição, talento, poder e dinheiro como os segredos do sucesso. Muitos livros têm sido escritos sobre o assunto, porém os verdadeiros princípios do êxito são revelados na Bíblia. Nesta lição você aprenderá os princípios bíblicos do êxito. Nós consideraremos que você já tem posto os fundamentos da fé identificados em Hebreus 6.1-3. Um fundamento espiritual apropriado é necessário para aplicar os princípios bíblicos do êxito em sua vida e ministério.

O QUE É O ÊXITO?

O êxito do Reino de Deus é "o uso máximo dos dons e habilidades de alguém dentro do âmbito de responsabilidades dadas por Deus". Você tem êxito quando você usa adequadamente seus recursos espirituais para a obra de Deus.

O sucesso no reino de Deus difere dos padrões mundanos de êxito. O mundo vê o êxito materialmente. Deus o vê espiritualmente. No Reino de Deus há uma norma diferente que define o êxito. O mundo estabelece seus próprios padrões. A norma estabelecida por Deus se chama "fidelidade".

Há uma base diferente de êxito. A base do êxito no mundo é volúvel e temporal. No Reino de Deus, a base do êxito é estável e eterna porque é baseada na verdade revelada. Há motivos diferentes para o êxito. No mundo, as pessoas são motivadas pela cobiça, orgulho e desejo pela fama. Os crentes são motivados para ter êxito para a glória de Deus.

Há um modelo diferente de êxito no Reino de Deus. O mundo olha os homens ricos e poderosos. Nosso modelo é o Senhor Jesus Cristo. Há uma meta diferente de êxito. O dinheiro, poder e posição são enfatizados como metas mundanas. A meta no reino de Deus é a semelhança de Cristo.

O êxito no reino de Deus dá ênfase a dar em lugar de obter, servir em lugar de posição, humildade em lugar de orgulho, debilidade em lugar de poder. O mundo vê o êxito pelo que se refere ao que você está fazendo. Deus o vê pelo que se refere ao que você é. A excelência de caráter é enfatizada em lugar da excelência de realização.

No reino de Deus, o êxito não é medido pelo que você é. Ele é medido pelo que você é comparado ao que você poderia ser. O êxito não é medido pelo que você faz para Deus. É medido pelo que você faz comparado ao que você poderia estar fazendo.

OS SEGREDOS DO ÊXITO

Deus quer que você tenha êxito no ministério. Ele quer que você alcance os propósitos e planos que Ele tem para você. "Os segredos espirituais do êxito" não são realmente secretos. Eles são declarados abertamente na Palavra de Deus. Eles são "secretos" somente porque as pessoas se negam a buscá-los e encontrá-los.

Nós não podemos cobrir cada princípio do êxito na Palavra de Deus porque há muitos. A seção "Para Estudo Adicional" desta lição providencia as diretrizes para o estudo continuado de outros princípios bíblicos. Porém, aqui estão alguns dos

princípios básicos que são muito importantes:

TENHA UMA ATITUDE DE CORAÇÃO APROPRIADA:

O êxito começa com o homem oculto do coração:

"Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração" (1 SamueI16.7).

Uma atitude de coração apropriada inclui amor, humildade, obediência, um espírito de servo, e a verdadeira santidade.

CONHECA A FONTE DO ÊXITO:

Não é o que você sabe, porém quem você conhece que o torna bem sucedido. Relacionamento é baseado em quem você conhece, não no que você sabe. Tudo na vida é baseado em relacionamento. Quem você conhece (Jesus), não o que você conhece, é que o leva ao céu. Conhecer ao Senhor resulta em sucesso:

"Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR" (.Jeremias 9.23-24).

"Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo. Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativoiro e pelo roubo, por algum tempo" (Daniel 11.32-33).

BUSQUE AO SENHOR:

Buscar ao Senhor significa ministrar a Ele, inquirindo, orando e estudando a Palavra para conhecê-lo e fazer Sua vontade. Os benefícios de buscar ao Senhor foram provados por um rei piedoso de Judá chamado Ezequias. Ele buscou a Deus e esta é a razão para seu êxito:

"Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo. Os filhos de Israel que se acharam em .Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao

SENHOR de dia em dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao SENHOR" (2 Crônicas 31.20-21).

Também se fala de um rei chamado Uzias:

"Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar" (2 Crônicas 26.5).

É importante buscar ao Senhor porque Deus deseja revelar Seus planos e propósitos aos líderes (ver Amós 3.7).

MEDITE NA PALAVRA:

O êxito é prometido àqueles que meditam na Palavra de Deus. O Senhor disse a Josué:

"Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido" (.Josué 1.8).

"Meditar" significa "pensar sobre, permanecer em, refletir, e estudar em detalhe". Alguém que medita crê que deus tem falado ao homem, que a Bíblia é um registro do que Ele tem dito, e que a Palavra de Deus é verdade.

OBEDEÇA A PALAVRA:

Não é somente a meditação que produz o êxito, também é a obediência à Palavra ...

Para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido" (.Josué 1.8).

Antes que Salomão se tornar o rei de Israel, Davi lhe deu este conselho:

"Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito. Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus. Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não

temas, não te desalentes" (1 Crônicas 22.11-12).

Cada mandamento na Palavra de Deus é importante. Guardar estes mandamentos o fará vitorioso.

Você não somente deve meditar pessoalmente e obedecer a Palavra de Deus, porém você deve elevá-la a seu lugar apropriado de autoridade diante das pessoas a quem você lidera. Leia como Neemias restaurou a autoridade da Palavra de Deus em Neemias 8.1-8. As reformas que Neemias fez não teriam durado se separadas da autoridade da Palavra de Deus. Um ministério baseado na autoridade da Palavra sempre terá êxito.

SEJA CHAMADO POR DEUS:

Você aprendeu previamente neste curso sobre a importância de ser chamado por Deus. Você não terá êxito a menos que você conheça e ministre no chamados específicos de Deus, usando os dons espirituais que Ele lhe tem dado.

EXPERIMENTE A PRESENÇA DE DEUS:

É na presença de Deus que o ministério prospera:

"O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos" (Gênesis 39.2-3).

Deus somente pode estar "com você" quando você está caminhando em comunhão com Ele, ministrando em seu chamado específico, e vivendo uma vida santa.

TENHA A UNÇÃO DE DEUS:

Capítulo Três deste curso explicou a importância da unção de Deus. Você precisa desta unção para ter êxito no ministério.

ENFRENTA PROBLEMAS E DECISÕES:

Negar-se a enfrentar os problemas e decisões leva ao fracasso. Confronte os problemas rapidamente e tome decisões sabiamente usando as estratégias que você tem aprendido neste curso.

CONHECA SEU PROPÓSITO:

Deus tem um propósito específico para cada crente. Conhecer seu propósito envolve ter visão espiritual, um conhecimento de por que você existe e o que Deus tem lhe chamado a fazer. (Você pode aprender mais sobre isto no curso do Instituto Internacional Tempo de Colheita, "Administração Por Objetivos").

Um homem que tem uma visão não vive no passado, preocupando-se com os erros e fracassos ou somente regozijando-se com o sucesso. Visão e conhecimento claros do propósito ajuda-lhe a focar no futuro. Quando Paulo disse:

"Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão" (Filipenses 3.13).

TENHA UM PLANO:

Você nunca alcançará seu propósito a menos que você tenha um plano para fazê-lo. Você pode aprender a planejar no curso do Instituto Internacional Tempo de Colheita, "Administração Por Objetivos".

EXECUTE O PLANO:

Ter um bom plano não é suficiente para realizar seu propósito no ministério. Você também deve executar o plano. Você deve organizar, delegar e liderar. Uma prova da boa liderança espiritual é se ela resulta ou não na realização vitoriosa dos propósitos e planos de Deus. Você pode aprender a fazer isto no curso do Instituto Internacional Tempo de Colheita intitulado "Administração Por Objetivos".

VIVA UMA VIDA SANTA:

Você somente terá êxito no ministério se você vive uma vida santa, cumprindo as qualificações para líderes que foram discutidas no Capítulo Quatro deste curso. O pecado garante o fracasso. A santidade assegura o sucesso.

"O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Provérbios 28.13).

BUSQUE A SABEDORIA DE DEUS:

A sabedoria humana não é suficiente para fazer boas decisões e liderar outros. Você deve ter a sabedoria de Deus para ser um líder vitorioso:

"Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi" (Tiago 1.5).

SE ESFORCE PELA EXCELÊNCIA:

Não se conforme com "o bom é o bastante". Se esforce pela excelência:

"Para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo" (Filipenses 1.10).

FACA TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS:

Se você faz tudo para a glória de Deus em lugar de sua própria glória, você terá sucesso:

"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Colossenses 3.17).

BUSQUE PRIMEIRO O REINO:

Você terá êxito se o Reino de Deus é sua prioridade:

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6.33).

As prioridades do reino podem ser estabelecidas através da organização apropriada (ver Atos 6.1-7).

SIGA O EXEMPLO:

Como você aprendeu neste curso, Jesus é o maior exemplo de um líder espiritual. Jesus disse:

"Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também" (João 13.15).

Quando você compara a si mesmo com outra coisa que não seja o exemplo de Cristo isto não é bom. Jacó comparou a José com seus irmãos e desencadeou

eventos motivados por ciúmes e ódio. O povo de Israel se comparou com as outras nações e adotaram seus caminhos errados. Saul escutou uma comparação dele com Davi e se envenenou de ciúmes.

A comparação pode ser útil para expandir sua visão e desafiá-lo a cumprir seu potencial. Porém as realizações de outra pessoa não são a norma para sua vida. Seu êxito não é medido pela atuação de outros. Por esta razão a pergunta de Pedro ao Senhor sobre João, "Senhor, o que será deste?", recebeu a reprovação, "o que isto tem a ver contigo? Quando a ti, segue-me" (João 21.21-22).

DECISÃO, DISCIPLINA, DIREÇÃO, DETERMINAÇÃO

Realmente, o sucesso pode ser resumido facilmente em uma declaração:

Siga o exemplo de Jesus em decisão, disciplina, direção e determinação.

O apóstolo Paulo fez isto:

"Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado" (1 Coríntios 9.24-27).

Paulo tomou uma decisão. Ele quis obter o êxito. Ele quis ganhar a "corrida" da vida (versículo 24). Para fazer isso, ele compreendeu que ele deveria disciplinar-se, o que significa ser moderado em todas as coisas (versículo 25 e 27). Ele tinha a direção. Ele não correu ou lutou sem propósito fixo. Ele não estava incerto sobre seu propósito ou planos (versículo 26). Ele também foi determinado em obter, para ter o êxito (versículos 24-25).

O PREÇO DO ÊXITO

Você está pronto a pagar o preço do êxito? Aqui está:

"Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoitamentos. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão" (Lucas 12.48).

Quanto mais vitorioso você é, tanto mais Deus requer de você. Este é o preço do

êxito.

Verificação de aprendizagem:

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Defina o êxito.

3. Como o êxito no Reino de Deus difere do êxito do mundo?

4. Resuma os princípios básicos do êxito que você aprendeu nesta lição.

Avaliação final (Provão)

| | | |
|---|---|--------------------|
|  | <p>Curso: Disciplina: Prof(a):</p> | <p>NOTA</p> |
|---|---|--------------------|

| | | |
|--|---------------|--|
| Instituto de Ciências Humanas e Sociais Campus Votuporanga-SP | Prova: | |
|--|---------------|--|

| | | |
|-----------------------------|-----------------------|---------------|
| Nome do aluno: | RM: | Turma: |
| Assinatura do aluno: | Data da Prova: | |

QUESTÕES

a) A administração é essencial em a cooperação organizacional. A igreja se enquadra?

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

b) Há diferença entre estar muito ocupado e ser produtivo? Explique.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

c) Como se realiza o planejamento prévio? Explique.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

d) Que necessidade surgiu com a expansão da comunidade Cristã?

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

e) Todos os crentes são mordomos dos recursos dados por Deus? Explique.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

f) Defina o que é ser profeta.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

g) Qual é a base da unção?

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

h) Qual é a verdadeira prova da liderança?

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

i) Como um Pastor deve liderar?

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

j) Quais são os princípios do êxito.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, Roy. GUIA PARA A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO, Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Donald J. Selby e James King West. Introduction to the Bible (Introdução à Bíblia), New York: The Macmillan Company, 1971, p.2

George L. Robinson. Internacional Standard Bible Encyclopedia (Enciclopédia Internacional Normativa da Bíblia), Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1943, v.I, pp. 554-563.

Henry Clarence Thiessen. Introduction To The New Testament (Introdução ao Novo Testamento), Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Company, 1948, 4 ed., p. 10.

Kenneth K. Kilinski e Jerry C. Wofford, Organização e Liderança na Igreja Local, Ed. Vida Nova (São Paulo: 1987)

Myer Pearlman. Knowing the Doctrines of the Bible, Springfield, MO: The Gospel Publishing House, 1939, p. 29.

Material pedagógico elaborado por:

Prof. Dr. Marcos Palácio

Bacharel em Administração de Empresas (Faculdade Toledo), Bacharel em Direito (UNIFEV), Bacharel em Psicanálise Clínica (Escola Freudiana de Psicanálise Clínica do Brasil), Pós-graduação em Desenvolvimento Gerencial (IMBRAPE), Pós-graduação em Administração Contábil e Controladoria (UNIFEV), Mestrado em Engenharia da Produção (UNIMEP), Mestrado em Psicanálise Clínica (Escola Freudiana de Psicanálise Clínica do Brasil), Doutorado em Psicanálise Clínica (Escola Freudiana de Psicanálise Clínica do Brasil).